

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Gabriele Koester Kuhn

O Instituto Confúcio como instrumento de *soft power* da República Popular da China

PORTO ALEGRE

2023

Gabriele Koester Kuhn

O Instituto Confúcio como instrumento de soft power da República Popular da China

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharela em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas

PORTO ALEGRE

2023

Gabriele Koester Kuhn

O Instituto Confúcio como instrumento de soft power da República Popular da China

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharela em Relações Públicas.

Aprovado em: ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dr. José Guibson Delgado Dantas — UFRGS
ORIENTADOR

Prof. Dra. Adriana Coelho Borges Kowarick — UFRGS
EXAMINADORA

Prof. Dra. Helenice Carvalho — UFRGS
EXAMINADOR

AGRADECIMENTOS

A minha família, em especial, a minha vó, Lorena, que não fosse a promessa que realizei no dia de seu enterro eu não estaria na UFRGS. Depois dela não posso deixar de agradecer as duas pessoas que estiveram e estão ao meu lado desde o momento em que nasci: minha mãe, Liliane, e minha irmã, Priscila, pelo incentivo, paciência e por acreditarem em mim e torcerem pelas minhas conquistas. Agradeço principalmente a minha mãe, responsável por eu ter conseguido conhecer um dos locais que mais tenho apreço: a China. Aproveito para fazer um agradecimento a meu padrasto, Edor, que me encorajou e incentivou a me desafiar no início dos estudos de mandarim.

Agradeço ao meu orientador, Prof. José Guibson Delgado Dantas, que desde o princípio aceitou encarar este trabalho comigo e me guiou. Agradeço ao Instituto Confúcio pela oportunidade de iniciar os estudos de mandarim colegas - em especial ao Prof. Athos Munhoz, por prover todos os materiais solicitados por mim para a realização dessa pesquisa.

Sou grata a Gabi, pela amizade advinda do ensino fundamental, e a Jess, que apareceram em momentos diferentes da minha vida, mas que hoje ocupam um espaço importante nela. Agradeço ao Lucas, por me escutar reclamando de tudo.

Aos colegas da Fabico, agradeço pelo acolhimento, em especial à Laura e à Carol, que estiveram comigo desde os primeiros passos deste caminho. E por fim agradeço a todos aqueles que participaram da minha trajetória e a tornaram especial de alguma maneira.

多谢。

¹ Muito obrigada (duōxiè).

文化凌驾于社会地位的差异之上²。

(Confúcio)

加强中外文化和人文交流，坚持中华文化，不分青红皂白地吸收一切积极方面。推进国际传播能力建设，讲好中国大事，展现一个真实、多维、完整的中国，增强我国软文化实力³。

化实力³。

(Xi Jinping)

² Tradução livre pela autora: A cultura está acima da diferença da condição social.

³ Tradução livre pela autora: Intensificaremos os intercâmbios culturais e interpessoais entre a China e o exterior, persistindo na cultura chinesa e assimilando todos os aspectos positivos indiscriminadamente. Promoveremos a construção da nossa capacidade de comunicação internacional, contaremos bem os acontecimentos da China e mostraremos uma China verdadeira, multidimensional e integral, de modo a aumentar o *soft power* cultural do nosso país.

RESUMO

O Instituto Confúcio, tido pelo Governo chinês como uma entidade não governamental e sem fins lucrativos, foi estabelecido com o propósito de aumentar a compreensão mútua e a amizade entre a China e as nações estrangeiras, além de promover a colaboração em diversas esferas culturais, políticas e sociais. Além de oferecer instrução linguística, o Instituto Confúcio também se concentra no ensino da cultura chinesa e seu envolvimento com a sociedade, além de fornecer bolsas de estudo para estudantes e professores estrangeiros. Entretanto, a criação dos Institutos Confúcio e o estabelecimento dessas unidades de ensino pelo mundo levantaram indagações sobre os propósitos e objetivos da instituição, considerando o crescente protagonismo internacional da China. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar quais as estratégias de difusão da cultura chinesa adotadas pelo Instituto Confúcio que o converte em instrumento de *soft power* da China. Para a sua elaboração, optou-se por um itinerário metodológico qualitativo que consistiu numa pesquisa bibliográfica e documental com o propósito de estabelecer um corpus teórico que permitisse à pesquisadora identificar as estratégias de difusão da cultura chinesa. O estudo foi norteado pelo conceito de *soft power* forjado por Nye (2004) como um campo de interesse das relações públicas internacionais. A título de conclusão, verificou-se que o Instituto Confúcio funciona, de fato, como um instrumento de *soft power* da República Popular da China, ao utilizar-se de três estratégias de difusão da cultura chinesa: ensino da língua chinesa, intercâmbio de alunos e eventos temáticos.

Palavras-chave: Instituto Confúcio; *Soft power*; China; Relações Públicas Internacionais; Difusão Cultural.

ABSTRACT

The Confucius Institute, considered by the Chinese government to be a non-governmental and non-profit entity, was established with the purpose of increasing mutual understanding and friendship between China and foreign nations, as well as promoting collaboration in various cultural, political and political spheres. and social. In addition to offering language instruction, the Confucius Institute also focuses on teaching Chinese culture and its engagement with society, as well as providing scholarships to foreign students and teachers. However, the creation of the Confucius Institutes and the establishment of these teaching units around the world raised questions about the purposes and objectives of the institution, considering China's growing international protagonism. In this context, this study aims to identify which strategies for disseminating Chinese culture adopted by the Confucius Institute make it an instrument of soft power in China. For its elaboration, we opted for a qualitative methodological itinerary that consisted of bibliographical and documentary research with the purpose of establishing a theoretical corpus that would allow the researcher to identify the dissemination strategies of Chinese culture. The study was guided by the concept of soft power forged by Nye (2004) as a field of interest in international public relations. By way of conclusion, it was found that the Confucius Institute functions, in fact, as an instrument of soft power for the People's Republic of China, by using three strategies for disseminating Chinese culture: teaching the Chinese language, student exchange and themed events.

Keywords: Confucius Institute; Soft power; China; International Public Relations; Cultural Diffusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Relação entre <i>hard power</i> e <i>soft power</i>	15
Figura 2 - Localização da China e de Taiwan	27
Figura 3 - Proclamação da RPC por Mao	28
Figura 4 - Retrato de Mao Zedong, Tian'anmen	29
Figura 5 - Visita de Nixon à China	33
Figura 6 - Deng Xiaoping	35
Figura 7 - Xi Jinping	40
Figura 8 - Logo dos Institutos Confúcio	44
Figura 9 - Visita da Cônsul-Geral, Sr ^a Chen Peijie	44
Figura 10 - Mapa dos Institutos Confúcio pelo Brasil	49
Figura 11 - Cerimônia de inauguração	50
Figura 12 - Tons	53
Figura 13 - <i>Summer Camp</i> , turma de 2019	56
Figura 14 - Dança do Dragão	59
Figura 15 - Dança do Leão	60
Figura 16 - Ano Novo Lunar 2023	61
Figura 17 - Oficina de Caligrafia 2023	61
Figura 18 - <i>Chinese Bridge</i> 2022	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fontes de <i>soft power</i> , “juízes” da credibilidade e alvos de soft power	16
Tabela 2 - Institutos Confúcio no Brasil	48
Tabela 3 - Pinyin	53
Tabela 4 - Comparação do HSK atual e o HSK novo	55

LISTA DE SIGLAS

CLEC - Centro de Cooperação e Ensino de Línguas

CTI - *Chinese Testing International*

CUC - Universidade de Comunicação da China

EUA - Estados Unidos da América

ELP - Exército de Libertação Popular

FAURGS - Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hanban - Escritório do Conselho de Língua Chinesa Internacional

HSK - Prova de nível do mandarim

HSKK - Prova oral de nível do mandarim

IC - Instituto Confúcio

MMD - Movimento do Muro da Democracia

NAS - Associação Nacional de Acadêmicos

NOCFL - Escritório Nacional da China para o Ensino de Chinês como Língua Estrangeira

OI - Organização Internacional

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

PCC/PCCh - Partido Comunista da China

PLA - Exército Popular de Libertação

PNP - Partido Nacionalista Popular

RC - República da China

RELINTER - Secretaria de Relações Internacionais

RMB - Renminbi

RPC - República Popular da China

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

ZEE - Zonas Econômicas Especiais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. SOFT POWER COMO PROJEÇÃO INTERNACIONAL DOS PAÍSES	14
1.1. <i>Soft power</i> na perspectiva de Joseph Nye e dos chineses	14
1.2. <i>Soft power</i> : campo de interesse das Relações Públicas Internacionais	18
1.3. A nova Diplomacia Pública	19
1.3.1. Componentes da nova Diplomacia Pública	21
1.3.2. Escuta	21
1.3.3. Advocacy	21
1.3.4. Diplomacia Cultural	22
1.3.5. Diplomacia de Intercâmbio	22
1.3.6. Difusão Internacional	23
2. A POSIÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO SÉCULO XXI	25
2.1. O ressurgimento da China como potência mundial	25
2.1.1. Final dos Impérios e principio da República	26
2.1.2. A República Popular da China após a Revolução Chinesa	27
2.1.2.1. Sob o domínio de Mao Zedong	29
2.1.2.2. Sob o comando de Deng Xiaoping	35
2.1.2.3. Sob a liderança de Xi Jinping	40
3. O INSTITUTO CONFÚCIO COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER	43
3.1. Concepção e desenvolvimento do Instituto Confúcio	45
3.2. O Instituto Confúcio no Brasil e na UFRGS	47
3.3. Estratégias de divulgação da cultura chinesa	52
3.3.1. Ensino da língua chinesa	52
3.3.2. Intercâmbio de alunos	55
3.3.3. Eventos temáticos	58
3.3.3.1. Ano Novo Lunar	59
3.3.3.2. UFRGS Portas Abertas	61
3.3.3.3. Chinese Bridge	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	79
Anexo 1 - S. 939 - CONFUCIUS Act	74
Anexo 2 - S. 590 - CONFUCIUS Act	77
Anexo 3 - Acordo entre a UFRGS e a sede do Instituto Confúcio	80
Anexo 4 - Carta convite Summer Camp 2019	86

INTRODUÇÃO

A República Popular da China é um país com grande visibilidade na mídia internacional e é, sem dúvida, um dos que mais provoca discussões entre os mais de cento e noventa países que atualmente compõem a Organização das Nações Unidas. Por um lado, suscita admiração por conta da cultura milenar, do impressionante desenvolvimento econômico logrado nas últimas décadas ou pelos seus símbolos nacionais, como o urso panda e a grande muralha; por outro, provoca aversão por conta das denúncias de desrespeito aos direitos dos humanos e dos animais, altas taxas de poluição industrial ou pela postura estatal diante de controvérsias dentro do sistema internacional.

Por conta disso, o Partido Comunista Chinês entendeu que, para a China consolidar-se, de fato, como potência econômica, necessitava não só alcançar altos índices de crescimento econômico, mas também melhorar sua imagem internacional. Dessa forma, várias ações nesse sentido foram empreendidas nos últimos anos, entre elas, a criação e difusão do Instituto Confúcio (chinês simplificado: 孔子学院; chinês tradicional: 孔子學院; pinyin: kǒngzǐ xuéyuàn), uma organização educacional pública sem fins lucrativos vinculada ao Ministério da Educação da República Popular da China, que tem como objetivo a promoção da língua e da cultura do país, facilitando o intercâmbio cultural em todo o mundo através das unidades associadas.

Com o intento de compreender esse fenômeno na ótica das relações públicas internacionais, decidiu-se desenvolver este estudo com o objetivo de responder a seguinte questão: Quais as estratégias de difusão da cultura chinesa são adotadas pelo Instituto Confúcio que o converte em instrumento de soft power da China?

Para responder à questão, foi adotado um procedimento metodológico qualitativo que consistiu numa pesquisa bibliográfica e documental com o propósito de estabelecer um corpus teórico que permitisse à pesquisadora identificar estratégias de difusão da cultura chinesa. O Instituto Confúcio escolhido para o estudo foi o sediado no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A escolha do tema se deu pelo interesse pessoal da autora deste trabalho pela China, que começou seus estudos de língua e cultura chinesa no Instituto Confúcio da UFRGS em 2017. Após dois anos de curso, ela teve a oportunidade de conhecer a China por meio do *Summer Camp*. E passados cinco anos, desde a viagem, a autora escolheu utilizar como fonte de estudo o local que a proporcionou uma visita ao referido país.

O presente trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo centra-se nas questões teóricas do trabalho, apresentando o conceito de *soft power* forjado por Nye (2004) como um campo de interesse das relações públicas internacionais, seu desenvolvimento e um de seus principais mecanismos de implementação: a diplomacia pública.

O segundo capítulo volta-se à compreensão histórica da República Popular da China, desde o ressurgimento do país como potência mundial até a liderança consolidada de Xi Jinping. O terceiro capítulo consiste na exposição de dados sobre o Instituto Confúcio e a descrição detalhada das estratégias de difusão da cultura chinesa adotadas por ele.

1. *SOFT POWER* COMO PROJEÇÃO INTERNACIONAL DOS PAÍSES

Neste capítulo, as questões teóricas que nortearão o trabalho serão discutidas. A saber, o conceito de *soft power* forjado por Nye (2004) como um campo de interesse das relações públicas internacionais, seu desenvolvimento e um de seus principais mecanismos de implementação: a diplomacia pública.

1.1. *Soft power* na perspectiva de Joseph Nye e dos chineses

No ano de 1990, já no final da guerra fria, numa época em que o poder deixa de ser centrado nas armas e começa a se difundir entre outras esferas do governo, Joseph Samuel Nye publicou um livro intitulado “*Bound to Lead: The Changing Nature of American Power*” em que, pela primeira vez, utilizou o termo *soft power*. Na obra, o cientista político estadunidense deu para a palavra “poder” uma nova conotação, ao tratá-la como “a habilidade de influenciar o comportamento de outros para chegar aos resultados desejados” (NYE, 2004, p. 2).

De acordo com Nye (2004), toda essa movimentação de dissipação do poder possui, como características, a interdependência econômica, os atores transnacionais, o nacionalismo em “estados fracos”, a disseminação da tecnologia e as mudanças nas questões políticas. Por outro lado, o autor estipula que, ao longo do tempo, três modelos de poder ganharam destaque: “a coesão nacional, a cultura universal e as instituições internacionais” (NYE, 2004, p.164).

Entre as mais importantes formulações de Nye (2004) sobre as tipologias de poder apontadas por Dantas (2023), destacam-se as noções de *hard power* e *soft power*. *Hard power* é o exercício da força bélica e econômica, à base de coerções ou incentivos. Este, por sinal, é o modelo de poder mais usado pelos Estados ainda hoje. O autor utiliza-se da Guerra Fria e da sua bipolaridade política como forma de elucidar o seu conceito. Mesmo com o *hard power* em seu “auge” com o término da Guerra Fria, os Estados começaram a ter olhos para outro conceito trazido por Nye (2004): *soft power*.

“*Soft power*” pode ser definido como a capacidade de um país moldar as ações e os desejos do outro, de forma indireta, estabelecendo uma relação de atração e admiração. E quanto mais legítimo parecer essa relação, menos resistência provocará nas outras partes. E diferentemente do *hard power* - administrado pelo próprio Estado -, o *soft power*, é comumente executado pelos agentes privados, dependendo do público que tiver acesso ao recurso (NYE, 2004).

Figura 1 - Relação entre *hard power* e *soft power*

	<i>Hard</i>	<i>Soft</i>
Espectro de comportamentos	Comando Coerção Incentivo	Agendamento Atração Cooptação
Recursos mais prováveis	Força Sanções Pagamentos Subornos	Instituições Valores Cultura Políticas

Fonte: Adaptação de NYE, 2004, p. 8

Na figura 1 é possível visualizar na primeira linha os métodos de comportamentos utilizados em cada um dos conceitos trazidos por Nye (2004). Já na segunda linha nos é apresentado os recursos mais usados. Ao visualizar a figura, fica claro que os recursos utilizados no *hard power* são palpáveis, diferente dos utilizados no *soft power*. Os recursos impalpáveis que compreendem o *soft power* são, segundo Nye (2004, p. 11), “a cultura, a ideologia e as instituições”.

É importante sinalizar que exercer um *hard power* ou *soft power* não garante que os resultados esperados serão atingidos. Nye (2004) exemplifica ao usar dois momentos históricos que ocorreram com os Estados Unidos da América (EUA): primeiro, a derrota na Guerra do Vietnã - apesar de ser mais preparado, em termos militares, que seu oponente - e em segundo os ataques terroristas ao *World Trade Center* em 11 de setembro, em que o país, mesmo sendo a maior superpotência mundial, não conseguiu evitá-los.

Todo *soft power* de um Estado é associado à cultura, aos valores políticos e às políticas externas do país em questão (NYE, 2006). O aspecto cultural é onde o país demonstra a capacidade de atrair a atenção das pessoas, seja com um enfoque centrado na diversão da população ou para a educação em geral. Já o segundo aspecto é a habilidade de propagar os valores políticos do país tanto interna quanto externamente. O terceiro aspecto, por sua vez, tem a ver com a veracidade das ações realizadas pelo governo, e como elas são recebidas pelos demais países (NYE, 2008).

Tabela 1 - Fontes de *soft power*, “juízes” da credibilidade e alvos de *soft power*

Fontes de <i>soft power</i>	“Juízes” da credibilidade	Alvos de <i>soft power</i>
Política Externa	Governos; Mídia; Organizações Não Governamentais (ONGs); Organizações Intergovernamentais (OIs)	Governos e público estrangeiro
Política e valores domésticos	Mídia; ONGs; OIs	Governos e público estrangeiro
Cultura de elite	Governos; ONGs; OIs	Governos e público estrangeiro
Cultura de massas	Mídia; Mercados	Público estrangeiro

Fonte: NYE, 2008, p. 107.

A tabela acima traz uma junção de as fontes já tratadas sobre *soft power*, além dos propagadores delas e quais são seus públicos-alvo. Segundo o citado autor, cada fonte precisa ser submetida a uma série de etapas até finalmente terem resultados satisfatórios.

Ainda há duas formas de um *soft power* chegar até seus alvos. Na primeira, os recursos passam diretamente pela elite governamental do país para decidir, já na segunda os recursos passam pela aprovação ou desaprovação do público, para então chegar na elite e essa decidir sobre um *soft power*. Vale dizer que a propagação cultural pode ser feita por meio do comércio, contatos pessoais e interpessoais, intercâmbio, assim como o próprio autor diz “a cultura é a mais propensa a atrair pessoas e produzir *soft power*” (NYE, 2004, p. 15).

Para Nye (2004) tanto o *hard power* quanto o *soft power* são necessários. Uma vez que o *hard power* é capaz de prevenir ataques e proteger as fronteiras de um país, o *soft power* é indicado para o uso em países democráticos, pois “é mais fácil atrair pessoas à democracia do que as coagir a serem democráticas” (NYE, 2004, p.17). Por conta disso, um novo conceito foi forjado, o *smart power*, que pode ser entendido como a capacidade de mesclar a força e coerção

do *hard power*, com a coesão e atração do *soft power* para atingir objetivos utilizando em melhor forma seus recursos.

O conceito de *soft power* trabalhado no Ocidente é um instrumento tanto governamental quanto não governamental e que é utilizado como um meio de diplomacia pública, com uma amplitude de recursos que podem ser utilizados. Contudo, para a continuação deste trabalho é importante compreender o *soft power* sob a perspectiva chinesa.

O próprio termo *soft power* forjado por Nye (2004), de acordo com Yan (2006), é centrado numa ideia bem mais antiga. Yan (2006) faz referência às palavras de um antigo filósofo chinês, 管子⁴ (Guan Zi):

Um imperador sábio adota um sistema legal internamente e pratica externamente a sua ideologia e seus princípios morais. Como resultado, os países vizinhos agem amigavelmente para com a nação e confiam nela. Quando há problemas dentro da nação, os países vizinhos vêm ao seu resgate. Porém um mau imperador perde a confiança de seu povo internamente, e externamente não consegue ganhar a confiança de seus vizinhos. Quando está com problemas, nenhuma nação vem ao seu resgate. Causar problemas com os países vizinhos torna um país isolado, fraco e, eventualmente, reflete de forma negativa no povo da nação. (YAN, 2006, p. 35)

Nas falas de Guan, reproduzidas por Yan (2006b), é possível notar as semelhanças existentes entre o pensamento Ocidental e Oriental, mesmo que foram elaborados em épocas distintas e distantes. Oficialmente, o termo *soft power* foi utilizado no país pela primeira vez em 1993 por 王沪宁⁵ (Wang Huning), que em suas pesquisas apontou a cultura como ponto chave do *soft power* chinês. E apenas nos anos 2000 que o conceito começou a se propagar pelo país, recebendo atenção tanto do governo quanto da população, passando a ser usado como “*soft power* com características chinesas” (CHOW et al., 2009).

Na perspectiva chinesa o conceito é tratado como “a habilidade de persuadir os outros através da razão e convencê-los através de princípios morais” (KUN, 2004, p. 67, apud. WANG; LU, 2008, p. 427) e determinam o mesmo de modo a classificá-lo como “poder espiritual ou poder intangível, não quantificável e não material” (WANG, apud. WANG; LU, 2008, p. 427). Isso significa que, para o pensamento chinês de *soft power*, o mesmo pode ser considerado uma habilidade de persuadir através da razão e de valores morais, isto é, abrange tanto a cultura quanto a política.

⁴ Pinyin: *Guǎn Zi*

⁵ Pinyin: *Wáng Hùníng*

1.2. *Soft power*: campo de interesse das Relações Públicas Internacionais

Ao conhecer um pouco mais sobre o significado de *soft power*, é importante saber qual a relação que pode ser associada entre esse conceito e as relações públicas. Heath (apud BASTOS, 2010, p. 52) afirma que, por conta da globalização, paira uma sensação de que o mundo vem diminuindo, ao mesmo tempo em que ele se multiplica no número de grupos, idiomas, culturas, políticas e econômicas. Isso devido a um processo norteado pelas tecnologias da informação, em que os fluxos comunicacionais se propagam muito rapidamente.

É em meio a essa realidade que se desenvolve a subárea de relações públicas internacionais, definido por DANTAS (2023, p. 2-3) como "um conjunto de atividades e/ou estratégias de comunicação empreendidas com o intuito de harmonizar os interesses privados e públicos de um ator dentro do sistema internacional".

Para Simões (1995), as relações públicas podem ser interpretadas como uma ciência ou um modelo de atividade. Enquanto ciência, as relações públicas possuem um viés mais explicativo e tem como função prever e controlar as ações, tentando evitar crises. Como atividade, relações públicas são relacionadas à uma dinâmica de poder, que pode, inclusive, ser associada às ideias de Joseph Nye. Para o ex-professor da PUCRS, a atividade de relações públicas busca conquistar e manter a compreensão, simpatia e colaboração de todas as pessoas envolvidas com o intuito de atingir um objetivo (SIMÕES, 1995).

Há múltiplas definições existentes para relações públicas internacionais, entre elas podem ser citadas três pesquisadores da área e que podem ser utilizados para este trabalho. Andrade (2003) descreve a atividade como uma abordagem estratégica específica que se ajusta às culturas, tradições e características locais, visando uma compreensão entre as nações - neste intuito a cultura é um dos pontos de ligação com o conceito de *soft power*. Depois podemos buscar a definição feita por Brasil (apud SILVA, 2005, p. 7):

[...] o conjunto de medidas, iniciativas, esforços, e formas práticas de ações e expressão, que visam obter mais estreito e produtivo relacionamento entre os povos, no sentido de estimular e facilitar o entendimento, a coexistência e a cooperação entre eles; no sentido também de fomentar melhores e mais amplas atividades de intercâmbio comercial e industrial e finalmente, com o objetivo de ampliar os níveis de cultura geral, através de mútuas facilidades de acessos aos respectivos patrimônios e instrumentos de cultura.

E por último, mas não menos importante, a definição feita por Wilcox et al (2003) que trazem uma perspectiva onde uma ação previamente pensada por uma organização estabelece

uma relação vantajosa tanto para ela quanto para o público de diferentes nações, e, em geral, esses públicos são representados por diversos indivíduos que possuem impacto nas operações da organização. Com isso, é possível ver as relações públicas internacionais como um conjunto de métodos de comunicação capazes de contribuir para a formação do *soft power* de uma nação. De acordo com Brasil (apud SILVA, 2005) as relações públicas internacionais possuem a função de elaborar e realizar ações que fortalecem os laços entre nações, favorecendo a colaboração mútua.

Quando *soft power* e relações públicas internacionais são associadas entre si é possível utilizá-las para orientar ações dos países no contexto global. Um exemplo a se buscar é Ballerini (2017, p. 23) que sustenta a ideia de que “quando a imagem norte-americana está negativa no mundo, especialistas tendem a lembrar a importância de reinvestir no poder suave” como uma forma de fortalecer a imagem externa de uma nação - função cara às relações públicas internacionais.

Uma das práticas mais frequentes na política contemporânea - ou era da informação-, se concentra em controlar as narrativas predominantes, e isso se relaciona com a criação de significados, onde narrativas positivas geram imagens positivas. Nesse contexto, as relações públicas internacionais desempenham um papel importante na gestão da comunicação entre os vários atores que compreendem o sistema internacional (DANTAS, 2023b), contribuindo assim para a construção do *soft power* de um país.

1.3. A nova Diplomacia Pública

A “nova diplomacia pública” é um conceito que tem sido amplamente discutido por acadêmicos e profissionais de várias áreas, entre elas das relações internacionais e das relações públicas (AGUIAR; DANTAS, 2023). O conceito emergiu gradualmente em resposta às transformações tecnológicas e à crescente importância da opinião pública global e reflete uma mudança na forma como os Estados e outras organizações internacionais se envolvem com o público global na busca por influenciar opiniões e percepções através de meios de comunicação tradicionais e digitais. Diversos estudiosos e profissionais têm contribuído para a compreensão desse conceito com o decorrer do tempo, entre eles Joseph Nye (2008, p. 95) que diz:

Na política internacional, os recursos que produzem *soft power* surgem em grande parte dos valores que uma organização ou país expressa em sua cultura, nos exemplos que estabelece por suas práticas internas ou políticas, e na maneira como lida com suas relações com os outros. Diplomacia pública é um instrumento que os governos usam para mobilizar esses recursos para se comunicar e atrair os públicos de outros países, em vez de apenas seu governo.

A nova diplomacia pública e a diplomacia pública tradicional possuem tanto semelhanças quanto diferenças. Para Tuch (1990), a diplomacia pública consiste na interação com públicos do exterior, com o propósito de estabelecer um diálogo que visa informar e exercer influência sobre essas audiências. Já Melissen (2005, p. 35) a enxerga como “o processo pelo qual relacionamentos diretos são buscados com o povo de um país, para avançar interesses e estender os valores de quem está sendo representado”. A nova diplomacia pública difere da diplomacia pública tradicional, principalmente nos aspectos que envolvem a tecnologia, o social e a política, isto é, pelas mudanças que ocorreram ao longo do tempo.

A diplomacia pública de acordo com Malone (1988) tem o papel de exercer influência sobre as atitudes da população de um país estrangeiro, visando afetar o comportamento de seu governo. Nye (2004) indica que são elaboradas estratégias de comunicação por meio de campanhas e eventos simbólicos, com o propósito de enfatizar questões de relevância ou promover os objetivos governamentais.

As relações públicas internacionais e a diplomacia pública, tanto a nova quanto a tradicional, possuem certas funções que fazem parte de suas atividades (L'ETANG e PIECZKA, 1996). Tais funções seriam: inteligência - pesquisa e compreensão do cenário -, representação - *advocacy*, oratória e retórica -, consultiva - conselhos -, e diálogos - negociação. Abdalla (2018, p. 58) possui uma visão mais específica sobre os pontos de encontro entre ambas:

Isso significa que os benefícios de uma convergência entre os dois campos não são apenas uma via de mão única das Relações Públicas para a Diplomacia Pública, mas é, na verdade, uma via de mão dupla, um relacionamento mutuamente benéfico, compartilhando habilidade para alcançar programa de comunicação e estratégias efetivo, baseados na experiência e profissionalização de ambos os campos em termos de atrair, valorizar e comunicar com audiências internacionais.

Basicamente, a nova diplomacia pública vai além das tradicionais negociações e comunicações entre governos e líderes, buscando envolver diretamente o público estrangeiro para construir pontes culturais, promovendo um entendimento mútuo e influenciando percepções positivas sobre um país. A mesma é uma abordagem contemporânea nas relações internacionais que enfatiza a importância da comunicação direta com público externo. Essa abordagem reconhece que as tecnologias de comunicação moderna, como mídias sociais e

plataformas digitais, transformaram a maneira como todas as informações são passadas e como são recebidas.

1.3.1. Componentes da nova Diplomacia Pública

Depois de entender um pouco mais sobre o que é diplomacia pública e a relação dela com as relações públicas internacionais é possível notar que ambas se associam, pois possuem o intuito de trabalhar a imagem de um país. Com base nas ideias de Cull (2009), Villanova (2017) afirma que, entre os componentes da nova diplomacia pública, se sobressaem a escuta, a *advocacy*⁶, a diplomacia cultural, a diplomacia de intercâmbio e a difusão internacional. afirma que a

1.3.2. Escuta

De acordo com Cull (2009, p. 5) o conceito de “escuta” pode ser considerado o primeiro passo de uma diplomacia pública a ser dado em qualquer ação bem sucedida nesse campo, pois faz referência ao "empenho do ator internacional em gerenciar o cenário global, ao coletar, analisar e confrontar dados sobre as audiências e suas visões no exterior, para redirecionar políticas ou empreender ações de diplomacia pública".

Historicamente, a diplomacia pública utilizou diversas abordagens para coletar e avaliar informações, como monitoramento midiático e pesquisa de opinião. A importância da escuta é destacada, influenciando decisões e sendo central na nova diplomacia pública. Essa abordagem valoriza decisões baseadas em percepções atualizadas das audiências, não em preconceitos unilaterais. A prática de escuta na nova diplomacia não só molda a mídia global de maneira reativa, mas também atua proativamente via pesquisas e análises, influenciando decisões.

1.3.3. Advocacy

O componente “*advocacy*” é relacionado à promoção de políticas, ideias e interesses feita por algum ator internacional e que visa inspirar a opinião de públicos em geral. Traços de *advocacy* estão presentes em diversos pontos da diplomacia pública, porém essa abordagem é por vezes criticada por ter uma natureza ambiciosa e mecânica (MELISSEN, 2005), pois sua essência é a persuasão. É possível perceber que o *advocacy*, quando não conectado a outros elementos, está perdendo relevância na nova diplomacia pública.

⁶ Foi definido por continuar a utilizar o termo em inglês, pois não há uma tradução satisfatória na língua portuguesa que mantenha a complexidade que o termo carrega.

Em mundo globalizado, o *advocacy* pode ser uma preocupação, pois como Villanova (2017, p. 65) coloca “[...] a compressão do espaço e do tempo contrastando com a expansão das relações sociais e a flexibilização das fronteiras” pode ocorrer de alguma informação escapar para outros locais sem que tenha sido planejado, o que em certos casos pode comprometer mais do que promover o engajamento. Mesmo que não haja respostas simples para essas questões, uma abordagem possível na nova diplomacia pública é entender melhor o componente *advocacy* como um promotor de diálogo entre atores governamentais e não governamentais.

1.3.4. Diplomacia Cultural

O elemento “diplomacia cultural” é uma série de iniciativas feitas por um ator internacional que possuem o intuito de influenciar outros. Villanova (2017) afirma que isso ocorre através da divulgação de suas ações e eventos culturais no exterior. Basicamente, ela serve para facilitar a exportação da cultura de um país para outros.

De uma forma geral, o objetivo final é estimular assuntos de interesse mútuo para a população de ambos os países envolvidos. Villanova (2017, p. 66) ressalta que “quando há tensão nas relações bilaterais, a diplomacia cultural pode facilitar as negociações diplomáticas”, isso porque ele abrange a promoção dos valores nacionais através do diálogo e troca cultural com outras nações.

A diplomacia cultural, através de uma simples troca de informações, ganha destaque na nova diplomacia pública. Ela compartilha um espaço significativo com a diplomacia de intercâmbio, dentro da nova diplomacia pública. Em tese, a diplomacia cultural foca em objetivos de médio a longo prazo e não depende de decisões políticas imediatistas, sendo o elemento da diplomacia pública mais propício ao diálogo e colaboração. O Instituto Confúcio, por exemplo, pode ser usado tanto como um exemplo de diplomacia cultural quanto de diplomacia de intercâmbio, o qual será tratado a seguir.

1.3.5. Diplomacia de Intercâmbio

Na “diplomacia de intercâmbio” a característica que mais se sobressai são as iniciativas feitas para que ocorra uma troca de cidadãos entre diferentes atores internacionais, troca que possibilitará um período de estudo ou imersão cultural, quando não os dois. Quem faz uso dessas ações muitas vezes são chamados de “cidadãos diplomáticos” ou embaixadores informais, pois se responsabilizam em moldar as estratégias externas (VILLANOVA, 2017, p.

67). Para a diplomacia de intercâmbio existe um conceito de “líder”, o qual é um indivíduo, ou país, que ocupa um patamar de destaque em sua área e que serve de exemplo para os demais.

Villanova (2017, p. 67) aponta que na nova diplomacia pública os embaixadores informais (celebridades, empresários, religiosos) são bem valorizados, conseguindo transmitir as mensagens que a organização ou país quer, mesmo que em alguns momentos o alcance seja prejudicado por conta das limitações orçamentárias, geográficas ou culturais. Os exemplos mais comuns de diplomacia de intercâmbio são projetos e programas que focam em levar e trazer formadores de opinião, principalmente as bolsas de estudos.

Para Villanova (2017, p. 68) até mesmo os ambientes virtuais podem, de certa maneira, desenvolver o papel de diplomacia de intercâmbio, pois “além de serem capazes de contornar questões orçamentárias e de distância geográfica, podem ser utilizados para superar eventuais diferenças culturais no mundo real, por se pautarem por códigos de conduta privativos do meio”.

Embora representem um potencial exemplo de diplomacia de intercâmbio, explorar esses ambientes não é tarefa simples, já que eles possuem uma cultura própria e são, em grande parte, impermeáveis aos valores e costumes do mundo real que os usuários trazem consigo.

1.3.6. Difusão Internacional

É através da televisão, internet e rádio que ocorre a “difusão internacional” que visa gerenciar a esfera mundial utilizando tais meios e envolvendo públicos estrangeiros. Tais canais podem ser públicos - isto é, controlados pelo governo - ou privados. De acordo com Villanova (2017) a difusão internacional pode desempenhar papéis diretos ou indiretos nas outras áreas da diplomacia pública: como no monitoramento das estratégias de *advocacy*, promoção de programas culturais e intercâmbios.

A difusão internacional pelo fato de depender de equipamentos físicos e tecnológicos, ele já se difere dos demais componentes da diplomacia pública. Porém há um motivo pelo qual ela não se envolve e mantém certa distância dos demais, que é a relação ética do elemento fundamental de sua operação: a notícia. Para Villanova (2017, p. 70) é que caso a notícia seja excessivamente influenciada pela política externa, ela perderá a credibilidade.

Atualmente, o ambiente digital é considerado fundamental para a interação com a sociedade e os formuladores de políticas externas estão sendo impulsionados a desenvolver diálogos online, que se tornaram legítimos e necessários para influenciar as decisões políticas.

Para isso os profissionais de diplomacia pública se tornam um pouco mais completos, pois além de selecionar e transmitir mensagens adequadas, eles também têm a obrigação de assegurar um ambiente propício para que as mensagens sejam criadas e transmitidas de forma favorável.

Em suma, fica evidente que “uma diplomacia pública eficaz no exterior frequentemente demandará uma diplomacia pública interna igualmente eficaz” (RIORDAN, 2005, p. 182). Visto tudo isso é possível perceber que a nova diplomacia pública transcende a transmissão de mensagens, a promoção de campanhas e o contato entre representantes governamentais, pois possui como foco servir à política externa nacional. A essência da nova abordagem consiste no estabelecimento de relações com atores civis em outros países. E para chegar a este objetivo, a nova diplomacia pública deve levar em conta a participação de públicos internos e externos em suas atividades.

2. A POSIÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO SÉCULO XXI

O seguinte capítulo visa apresentar um breve histórico da República Popular da China desde a Revolução Comunista de 1949 até os atuais acontecimentos do século XXI, momento no qual o Instituto Confúcio na UFRGS se faz presente na história do país e passa a ser usado como uma ferramenta de projeção internacional do referido país.

Ocupar um lugar de tamanha importância, quanto o de segunda maior potência mundial, faz com que a China apareça a todo instante nos noticiários internacionais - tanto de forma positiva como negativa. No decorrer do capítulo serão abordados assuntos tais quais a China como potência mundial e os principais problemas que o país enfrenta que acabam afetando sua imagem internacional - o que acaba trazendo dificuldades nos relacionamentos para com outros Estados.

2.1. O ressurgimento da China como potência mundial

É comum utilizar o termo ‘ascensão’ quando se deseja determinar um crescimento econômico exponencial de um país, convertendo-se em potência mundial. No caso específico da China, o termo mais correto a ser utilizado, de acordo com Nye (2015), é ressurgimento, já que em algum momento no decorrer de sua longa história o país já foi uma grande potência mundial uma vez que a civilização chinesa esteve quase sempre entre as mais avançadas do mundo.

A civilização chinesa se sobressai às outras grandes civilizações por apresentar uma organização social que manteve coesos mais homens, e por mais tempo, do que qualquer outra sociedade, além de um sistema moral inigualável, uma tradição poética e filosófica e uma forma de governo que, mesmo antes da adoção do modelo republicano, chegava perto do ideal dos filósofos. (DURRANT, 1935, p. 640)

Dado o seu tamanho territorial e sua longa história, a China sempre foi um país com uma posição de destaque na Ásia Oriental, pois o país já teve a maior economia do mundo durante grande parte dos últimos três milênios, detinha a maior renda *per capita* e mantinha a liderança no campo de inovação tecnológica até o século XV.

2.1.1. Final dos Impérios e princípio da República

O fim do século XIX trouxe muita instabilidade política no território chinês, por motivos de ocupações estrangeiras, trazendo muita humilhação para a população local (HOBSBAWN, 1995). Por conta disso ocorreram vários conflitos internos e externos que resultaram com o fim da China Imperial - fato que anos depois levaria à Proclamação da China.

Nas mãos de seus líderes e ocupantes, o povo chinês foi catapultado para múltiplos períodos caóticos de opressão. O século XX começou com uma revolução e a queda de um governo conduzido pelo imperador. A revolução de 1911 derrubou a dinastia Qing, a qual governava desde 1644. Após a sua queda, feudos regionais emergiram sob o controle de senhores da guerra. [...] Simultaneamente, centenas de conflitos e guerras interprovinciais ocorreram (HOLOMAN, 2013, p. 3).

Em meados de 1911, depois da deposição do imperador-menino, 溥儀 (Pǔyí), a República da China foi declarada com 孫逸仙⁷ (Sun Yat-Sen) na presidência, que fundou o 中國國民黨⁸ (Kuomintang/Partido Nacional do Povo - PNP). O partido possuía o projeto nacionalista que previa a unificação do país, que ainda tentava se recuperar dos rastros deixados pelo século anterior pelas outras nações, sob uma liderança autoritária e sem a participação popular. Segundo Pinent (2015) os 37 anos que precederam a proclamação da República foram repletos de tumultos, guerras, corrupção, fome e pobreza, mas ao mesmo tempo foi um período muito rico em termos culturais.

Segundo Pinheiro-Machado (2013) a dissolução da união entre nacionalista e comunistas, que se formou para lutar contra os estrangeiros, ocorreu após o falecimento de Sun. Foi quando o comandante 蔣介石⁹ (Chiang Kai-shek), que era assumidamente direitista e anticomunista, assumiu o PNP já em 1925, quando a China aparentava estar unificada. Foi devido às dificuldades de estabelecer um governo apto para aplicar leis que o 中國共產黨¹⁰ (Gongchandang/Partido Comunista Chinês - PCCh) foi criado. O autor ainda explica que após a vitória da aliança, os nacionalistas logo se voltaram contra os comunistas, retomando os embates partidários existentes anteriormente. Pinent (2015) diz que enquanto os comunistas

⁷ Pinyin: *Sūn Yìxiān*

⁸ Pinyin: *Zhōngguó Guómíndǎng*.

⁹ Pinyin: *Jiǎng Jièshí*

¹⁰ Pinyin: *Zhōngguó Gòngchǎndǎng*.

estavam organizados e focados no âmbito do campo, os nacionalistas optaram por seguir a revolução urbana, nas grandes cidades.

Oficialmente, o país estava unificado. Na realidade, muitas facções do período dos senhores da guerra permaneciam e eram alimentados por outra força emergente: o Partido Comunista da China. Fundado em Xangai em 1921 e apoiado pelo novo regimento soviético, os Comunistas desafiaram a autoridade do Kuomintang desde o início. (HOLOMAN, 2013, p. 4)

FIGURA 2 - Localização da China e de Taiwan.



Fonte: REDAÇÃO FORÇAS DE DEFESA, 2022.

As décadas de 20, 30 e 40 foram marcadas pelos conflitos entre nacionalistas e comunistas, que nesta época compartilhavam uma base ideológica leninista. Ao final dos anos 40, mais especificamente em 1949, uma excitação entre PNP e PCCh culminou em uma guerra civil, que terminou com a vitória dos comunistas e com os nacionalistas consequentemente fugindo para Taiwan, onde foi estabelecida a República da China. Em Beijing, que continuou sob a liderança comunista, foi fundada a República Popular da China (POMAR, 2003).

2.1.2. A República Popular da China após a Revolução Chinesa

Como visto, o fim da guerra civil de 1949, culminou com a criação da República Popular da China (RPC). De acordo com Fairbank e Goldman (2008) os primeiros anos desde a

fundação da China, tinham como objetivo a reconstrução e o crescimento do país, pois os novos dirigentes eram contrários às ideias pregadas pelos nacionalistas separatistas.

A fundação da China marcou o início de uma tentativa de consolidação da indústria de forma densa e concentrada. Naughton (2007) destaca que mesmo sendo um país industrializado, grande parte da população continuava a viver em áreas rurais.

A história da China, desde 1949, tem sido conturbada. Mesmo depois da revolução de 1949, reorientações bruscas na política - incluindo a política econômica - marcará quase todos os períodos de desenvolvimento da China. Mudanças, e até mesmo reversões, de direção eram comuns em muitos âmbitos da política econômica. Como resultado, o legado do período socialista é especialmente complicado. Em alguns momentos, a ênfase política era tão distintiva que foi escrita como o 'modelo' Maoista de desenvolvimento. Em outros tempos, a política assemelhava-se mais a um modelo soviético ortodoxo ou era ditada por pragmatismo de curto prazo. Esses diferentes períodos renderam frutos econômicos diversos, desde o mais alto sucesso até a catástrofe. (NAUGHTON, 2007, p. 62)

Fairbank e Goldman (2008) afirmam que, entre 1949 e 1953, o PCCh se consolidou no poder político; de 1954 a 1957 a economia passou de agricultura para industrialização sob moldes soviéticos, que com o tempo adquiriu um caráter chinês e autonomia em relação à Moscou; e a partir de 1978 começaram as “Quatro Modernizações”, que fizeram com que a China se tornasse a potência de nossos dias.

FIGURA 3 - Proclamação da RPC por Mao



Fonte: SYMONDS, 2019.

Desde sua criação e fundação, a China é liderada pelo Partido Comunista Chinês, como está escrito em sua constituição. Pinheiro Machado (2013) destaca que no princípio, o PCCh teve dois grandes líderes na presidência: 毛泽东¹¹ (Mao Zedong), de 1949 a 1976; e 邓小平¹² (Deng Xiaoping), entre 1977 e 1992. Ambos possuíam diferentes perspectivas, como poderá ser notado a seguir. Outro presidente que é de suma importância para a história do país é 习近平¹³ (Xi Jinping), atual presidente e que ocupa o posto desde 2013.

2.1.2.1. Sob o domínio de Mao Zedong

Mao Zedong é o político mais conhecido na história do PCCh, nasceu em dezembro de 1893, na província de Hunan, na região central do país e que em 1918 trabalhava na biblioteca de um grupo de estudos nomeado Sociedade de Pesquisas Marxistas, que se organizou com o intuito de estudar a experiência soviética e de onde saíam algumas ideias para a criação do partido já citado. Sua relevância dentro da organização aumentou durante os conflitos, atingindo seu auge na “Longa Marcha¹⁴”. Por ter sido um dos principais líderes na Revolução de 1949, tornou-se o presidente da China. Para Pinent (2015), Mao foi tão importante para o país que, até hoje, o povo chinês reconhece que o seu tempo de governo foi essencial para a construção da China do século XXI.

Figura 4 - Retrato de Mao Zedong, Tian'anmen



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

¹¹ Pinyin: *Máo Zédōng*

¹² Pinyin: *Dèng Xiǎopíng*

¹³ Pinyin: *Xī Jìnpíng*

¹⁴ A perseguição forçou os comunistas recuarem para evitar a aniquilação perante as forças nacionalistas. Essa estratégia ficou conhecida como Longa Marcha e aconteceu entre 1934 e 1935. Segundo relatos, as forças comunistas fizeram um percurso de cerca de 10 mil quilômetros, saindo das regiões de Jiangxi e Fujian e estabelecendo-se em Yanan (PINENTE, 2015).

Kissinger (2011, p. 104) ressalta que “a maioria das revoluções ocorre em nome de uma causa específica.” Assim como estrategista estadunidense, Pinheiro-Machado (2013) diz que Mao realizou mudanças radicais em diversas áreas do país - intelectual, política e econômica - e a ideia que Mao possuía para a China tinha como objetivo supremo a “Grande Harmonia”.

A tradição confucionista valorizava a doutrina dos meios e o cultivo do equilíbrio e da moderação; quando a reforma ocorria, era feita de forma incremental e apresentada como a “restauração” de valores antigos. Mao, por outro lado, buscou uma transformação radical e instantânea e uma total ruptura com o passado. A teoria política chinesa tradicional tinha a força militar em relativa falta de estima e insistia que os soberanos chineses alcançavam a estabilidade interna e a influência no exterior por meio da virtude e da compaixão. Mao, compelido por sua ideologia e sua angústia por um século de humilhação chinesa, produziu uma militarização da vida chinesa sem precedentes. Onde a China tradicional reverenciava o passado e acalentava uma rica cultura literária. Mao declarava guerra à arte, à cultura e aos modos de pensar tradicionais. (KISSINGER, 2011, p. 106)

Kissinger (2011) aponta que todos tendem a procurar uma superação do passado através da imposição de uma intensa identidade nacional. Para a China governada por Mao, as heranças deixadas pelos ex-colonizadores - ingleses, russos e japoneses, principalmente - trouxeram uma falta de confiança no mundo externo. As relações entre China e URSS se tornam conflitantes, e levou o país a se readaptar economicamente, passando a centrar seus esforços em produção doméstica. Entre os anos de 1953 e 1957, a China já havia conquistado um grande avanço no seu desenvolvimento, possuindo uma vasta gama de indústrias, assim como, produção de aço, transportes - aviões e automóveis -, poder de geração de eletricidade, assim como máquinas de precisão e pesadas.

Em 1958 foi desencadeada uma ação política, que foi intitulada como “Grande Salto para Frente”, que obteve grande sucesso no seu período inicial, pois pela primeira vez desde o século XIX os chineses estavam unidos sob um governo central e forte. O povo participava do programa através de comunas e acreditava em seu líder, além de receber estímulo do governo. Porém, ele foi um fracasso. Cegos pelo poder, Mao e o PCCh não aceitavam críticas ao plano e quaisquer resultados negativos ou sugestões de correção à ação, que fossem denunciados, os relatores eram afastados. Pinent (2015) utiliza como exemplo o ministro da Defesa 彭毒害¹⁵ (Peng Dhuai), que por ter denunciado a miséria foi expurgado. Mao apenas admitiu que o plano

¹⁵ Pinyin: *Péng Dúhài*

não era satisfatório e o aboliu em 1960, momento em que a fome já assolava o país. Este fato fez com que o fracasso do “Grande Salto” se tornasse um dos maiores fracassos da RCP.

Entre os anos de 1966 e 1976 a Revolução Cultural foi um período de desenvolvimento socialista da China, em que Mao, por estar insatisfeito para onde o seu próprio sistema havia ido e que procurava retomar o controle do PCCh, incentivava o engajamento de alguns grupos sociais, principalmente os estudantes, a lutar contra todos aqueles que eram vistos como risco à revolução, guiados pela obra “O Pequeno Livro Vermelho”. A Revolução resultou em uma perseguição ideológica com muita violência, em especial contra aqueles que eram tratados como intelectuais contrários ao regime.

Dezenas de milhares de intelectuais foram expulsos de seus cargos, “mandados para baixo”, isto é, colocados em trabalhos humilhantes, como limpar as fossas em suas unidades de trabalho, encarregar-se das privadas públicas, ou foram transferidos para o interior para reeducação, realizando trabalhos manuais pesados em condições precárias. (MEZZETTI, 2000, p.57)

Os defensores da Revolução se voltavam contra quem a questionava, isto é, os rumos que o comunismo chinês estava tomando. A perseguição afetou, também, a educação e tinha como um de seus alvos a cultura confucionista.

O comunismo veio junto com a campanha anticonfucionista, o que implicava o rompimento da ordem tradicional em nome da modernidade. Embora essa fase seja amplamente criticada pelos excessos cometidos em nome da manutenção ideológica do regime [...] a China, educou sua população, a igualdade passou a ser um valor em uma cultura que, até então, era baseada na legitimidade da tradição e da meritocracia das elites letradas. (PINHEIRO MACHADO, 2013, p. 116)

O confucionismo, é um método tradicional de pensar filosoficamente, e por questões ideológicas passou a ser atacado, assim como a maioria das religiões que existiam no território chinês. Tudo que possuía um viés religioso ou sagrado, ou ainda remetesse ao ocidente, era combatido pelo governo.

Segundo Pinent (2015), os membros da Guarda Vermelha¹⁶ eram aqueles que foram ensinados a denunciar outros cidadãos que demonstravam ideias semelhantes a de “burgueses” - que já haviam se mudado para Taiwan - ou de “ocidentais”, ou que apenas discordavam de

¹⁶ O objetivo da Guarda Vermelha era coagir e repreender os direitistas, burgueses, burocratas e todos que adotassem os moldes ocidentais de comportamentos (PINENT, 2015)

Mao. Aqueles que eram capturados e obrigados a realizar autocritica publicamente, só então enviados para locais onde passavam por uma reeducação política, através de trabalhos manuais.

De acordo com Santana (2009) os campos de reeducação eram localizados no interior da China onde não havia água encanada, sistema de esgoto nem luz elétrica. Quanto mais poder Mao dava para a Guarda Vermelha mais violência se espalhava pelo país. Sobre essa fase da história chinesa vale mencionar um grupo interno e extremista chamado Gangue dos Quatro¹⁷, que coordenava as ações.

Sob o comando de Mao, o partido passou a se espalhar pelo norte e nordeste do país. Através do Exército da Libertação Popular - ELP - começa a ocupar as regiões sul e sudeste, depois da retirada dos nacionalistas para Taiwan. Quando os nacionalistas fogem para a ilha, não levam apenas a classe política e os artefatos militares, mas carregam tudo que é possível “(incluindo tesouros artísticos e culturais chineses da coleção do Palácio Imperial)” (Kissinger, 2011, p. 101). Ainda declararam que irão se reerguer e um dia voltarão para retomar o continente.

Pinent (2015) diz que os nacionalistas mantiveram o nome de República da China, além do assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU), pois os EUA e seus aliados não haviam reconhecido a China até o ano de 1971.

A ocorrência de conflitos externos provocou mudanças nas relações entre a China e os EUA. As ameaças russas à China e a Guerra do Vietnã, fizeram com que a China substituísse a República da China - Taiwan - na cadeira do Conselho de Segurança da ONU, por causa da sua potência bélica nuclear e o apoio estadunidense. A ONU então passa a reconhecer a existência de uma única China, a China, e vê Taiwan, República da China, como um Estado independente. Com esta aproximação entre os antigos rivais, o presidente dos EUA, Richard Nixon, visita a China dando abertura para um novo ciclo de relações diplomáticas entre os países.

O evento mais dramático da presidência de Nixon se deu quase na obscuridade. Pois Nixon concluiu que, para que a missão a Beijing fosse bem-sucedida, ela teria de ocorrer em segredo. Uma missão pública teria dado início a um complicado projeto de autorização interna dentro do governo norte-americano e demandas insistentes por consultas no mundo todo, incluindo Taiwan (ainda reconhecida como o governo chinês). Isso teria posto em risco nossas perspectivas com Beijing, cujas atitudes estávamos a caminho de descobrir. A transparência é um objetivo essencial, mas as oportunidades

¹⁷ A Gangue dos Quatro tinha o intuito de “limpar” o país, através da violência e da barbárie, dos rastros egoístas dos burgueses e do capitalismo no território chinês. Seus membros atiravam os alunos a jogarem pelas janelas das salas de aula os professores “corrompidos”, os espancavam em público ou, a punição mais fácil, a ler e recitar os Livrinho Vermelho, que possuía os textos de Mao (PINENT, 2015)mj

históricas para construir uma ordem internacional mais pacífica também têm seus imperativos. (KISSINGER, 2011, p. 238)

Pinent (2015) ressalta que Henry Kissinger, assessor de Segurança Nacional dos EUA, realizou diversas viagens secretas para a China com o intuito de fazer os preparativos do histórico encontro, que se manteve em segredo até às vésperas da sua realização. Como Kissinger (2011) relata apenas duas pessoas além dele, o presidente e um de seus assistentes, chamado Alexander Haig, sabiam os verdadeiros objetivos por trás do encontro. O mundo só descobriu sobre as visitas uma semana após o seu início, quando ambos os países o anunciaram.

Figura 5 - Visita de Nixon à China



Fonte: CALKINS, 2012.

Alguns meses antes da visita de Nixon, em 1972, Mao adoeceu. “Sua condição imediatamente piorou e sua pneumonia rapidamente degenerou-se em uma doença cardiopulmonar” (Gao, 2011, p. 272). Em 1973, Mao beirava os 80 anos e 周恩来¹⁸ (Zhou Enlai), primeiro-ministro chinês, era diagnosticado com câncer na bexiga, só conseguindo realizar ações administrativas. Mao toma a decisão de chamar 邓小平¹⁹ (Deng Xiaoping), após

¹⁸ Pinyin: Zhōu Ēnlái

¹⁹ Pinyin: Dèng Xiǎopíng

a indicação por parte de Zhou, pois ele já conhecia a administração e como tratar alguns assuntos econômicos, tanto nacionais quanto internacionais.

Deng foi nomeado vice-presidente do partido e membro do Comitê Permanente do Politburo no centro do poder. Depois disso o Congresso Nacional o designou vice-*premiê*, o número 3 na hierarquia depois de Mao e Zhou, e Deng tornou-se também chefe do Exército. (FAIRBANK, 2008, p. 370)

Passada a Revolução Cultural e a visita de Nixon, Mao começou a se preocupar com a sucessão da presidência. Dois nomes estavam sendo cogitados: Liu, sendo o mais indicado por ser capaz de seguir os princípios revolucionários e as lutas de classes, porém “para Mao, a simples ideia de que Zhou Enlai pudesse tornar-se seu sucessor era uma forma de tortura mental que lhe tirava o sono” (Gao, 2011, p. 278); e Deng, que não contava com a empatia do presidente. Após sua decisão, Mao dá a Deng um lugar na cúpula do poder com a tarefa de ser encarregado da política externa, porém não o nomeia como *premiê* - o que o levaria ao posto de sucessor. Pinent (2015) cita que Mao não gostava da personalidade forte de Deng, pois “um comandante de forte temperamento não gosta de comandados de forte temperamento” (Pinent, 2015, p. 159). Porém, em 1976, Deng é anunciado como sucessor de Mao.

Mitter (2011, p. 116) ressalta que após o período maoísta “vale notar que houve, durante o período maoísta, desenvolvimentos que criaram condições favoráveis para a decolagem econômica definitiva do pós-1978”, além dele, o sinólogo Fairbank (2008, p. 371) também coloca que:

Historiadores do futuro poderão concluir que o papel relevante de Mao foi a tentativa de destruir a antiga bifurcação da China entre a pequena camada dominante instruída e a grande massa popular. [...] A economia se desenvolveu, mas foi deixada aos seus sucessores a missão de criar uma nova estrutura política.

Kissinger (2011, p. 314), tem uma posição mais abrangente sobre Mao e diz:

Ele (Mao) deixou para trás uma China unificada como não acontecia havia séculos, com a maioria dos vestígios do velho regime eliminados, limpando o terreno para reformas nunca pretendidas por ele próprio. [...] Mao pegará um país arrasado pela guerra e o conduzirá habilmente entre facções domésticas antagônicas, superpotências hostis, um Terceiro Mundo ambivalente e vizinhos desconfiados. Conseguiu fazer com que a China participasse de cada círculo concêntrico sobreposto sem se comprometer com nenhum.

Kissinger (2011, p. 326) ainda trás o fato de que “Mao havia unificado a nação e, excetuando Taiwan e Mongólia, restaurará as suas fronteiras históricas”. Os feitos de Mao, segundo Pinente (2015), até hoje são celebrados: a maior parte do povo chinês dirá que Mao

teve um aproveitamento de 70% de acertos e 30% de erros, pois acreditam que foram alguns dos males necessários que fizeram a China ser a potência no mundo de hoje.

2.1.2.2. Sob o comando de Deng Xiaoping

Após a morte de Mao, mesmo nunca tendo sido um presidente, Deng Xiaoping assume o cargo de secretário-geral do PCCh, se torna o líder máximo da China, governa oficialmente de 1978 até 1997 e se converte no líder mais influente na história atual da China²⁰. Deng foi o responsável pela imposição da política de filho único, - a qual cada casal poderia ter apenas um filho -, que ficou em vigor de 1980 a 2015, quando o limite de filhos passou a ser dois e em 2021 esta lei passou por uma nova reestruturação permitindo três filhos por casal.

Figura 6 - Deng Xiaoping



Fonte: VANDERKLIPPE, 2014.

O então líder da China pode ser descrito, como Gelber (2012) o fez, como um sujeito rígido e forte, além de pragmático, que possuía a capacidade de perceber o que era essencial - além do que o socialismo de Estado promovia -, e concentrar-se em uma reforma interna, que serviria de base para todo o progresso. São estas características que distinguem Deng de seu predecessor, o Grande Líder Mao. Para elucidar isso, Pinent (2015) discorre que Deng dispunha

²⁰ Apesar disso, segundo Pinheiro-Machado (2013), o então líder da RPC foi uma das vítimas da avassaladora Revolução Cultural, pois não concordava com as decisões de seu antecessor e passou a ser considerado um traidor pelo governo.

de um plano econômico que se opunha ao período maoísta e que tal plano previa uma abertura econômica e um ingresso no livre-mercado nacional.

Deng foi responsável por inúmeras reformas econômicas que após algum tempo a maior consequência foi a aplicação de uma nova política de mercado, sob moldes capitalistas, o que mais tarde ficou conhecido como Reforma e Abertura, mas sem deixar as bases norteadoras do comunismo, como descreve Mezzetti (2000, p. 373):

Deng era uma mistura singular do progresso econômico e conservadorismo político, no fio do equilíbrio ditado pela dialética política. [...] Para ele, reformas e abertura representavam meios para adquirir tecnologia, capitais e capacidade gerencial do exterior, como instrumentos de modernização do país, mas não para democratizá-la no sentido ocidental.

O período entre 1978 e 1997 é chamado de “era das reformas” ou política de “Portas Abertas” e foram baseadas no modelo “Quatro modernizações” formulado por Zhou Enlai. Fairbank e Goldman (2008) sintetizam as mudanças como uma forma de diminuir o controle governamental sobre a vida pessoal, social e cultural dos cidadãos, e a mudança mais significativa foi a de que intelectuais e artistas pararam de ser perseguidos.

Com as novas medidas tomadas, Deng se reaproximou do passado, como é possível notar através do reavivamento do confucionismo, que era proibido desde os primórdios da China. Prosekov (2018) evidencia a ligação de entre Deng com a filosofia de Confúcio, transmitida através dos discursos do mesmo e de seus princípios políticos, que valorizava algumas virtudes como justiça, sabedoria e integridade.

Pinent (2015) deixa claro que as medidas tomadas, pelo então líder da China, deveriam ser realizadas de uma maneira que comesçassem internamente. O *start* inicial foi o fim das fazendas coletivas, logo após veio a abolição das comunas dando início à autonomia das províncias. Em seguida, a desarticulação da agricultura coletiva, o que acabou permitindo aos agricultores a venda de quantidade maiores da sua produção no mercado livre, além de permitir a negociação de pequenas propriedades privadas. Mitter (2011) salienta que tanto as áreas rurais quanto as urbanas foram incentivadas a aumentar seus números de empresas locais e familiares. Por conta dessas medidas, houve um aumento de quase 12 milhões de empresas registradas em 1985.

Nesse momento, Deng declarou que enriquecer é glorioso e não importava se algumas áreas o fizessem antes de outras. A partir desse pensamento, entre 1979 e 1980, foram lançadas as Zonas Econômicas Especiais (ZEE), isto é, zonas que possuem leis próprias e que refletem

os investimentos de capitais estrangeiros. Inicialmente eram apenas quatro ZEE - Shantou, Shenzhen, Xiamen e Zhuhai - que logo depois se expandiram em números.

Para Leão (2012, p. 156), Deng deixava claro que seu objetivo era lograr um crescimento gradual, com a regulamentação do mercado ao incorporar os elementos capitalistas com a utilização dos pilares econômicos do país. Deng, não tardou em promover suas ações como “socialismo com características chinesas”, que associa o capitalismo econômico e o socialismo político.

Em outras palavras, as zonas econômicas especiais foram concebidas para atrair os investidores estrangeiros que, em troca, introduziram na China tecnologias e métodos modernos de administração, com o propósito de criar um fluxo de exportação reduzidas, tarifas menores, infra-estrutura moderna, legislação trabalhista e salarial flexível e menos burocracia. (MARTI, 2007, p. 10)

Marti (2007) deixa claro que de modo geral as ZEE possuíam condições de mercado diferenciados para os empresários estrangeiros. As ZEE tinham o plano de implementar um sistema diferente daquele existente no interior do país. Foi durante este período que Deng nomeia 赵紫阳¹ (Zhao Ziyang) como primeiro-ministro do país, com o intuito de concretizar o seu plano de abertura ao mundo exterior.

Após uma visita às ZEEs, em 1984, se convenceu de que deveria expandir as mesmas e aumentar a política de “Portas Abertas” até outras cidades litorâneas e portuárias já escolhidas. As reuniões realizadas foram “acaloradas”, já que nem todos os apoiadores de Deng estavam de acordo com ele. Finalmente, por conta de sua capacidade de negociação, Deng convenceu a quantidade necessária para que a decisão tomada fosse de seu gosto. E neste mesmo ano, Deng conseguiu reorganizar a base da China rural, o que o permitiu avançar para a sua seguinte prioridade: a de uma modernização industrial.

As novas medidas exigiam flexibilidade contínua em políticas econômicas e algumas reformas no modelo de comércio exterior. Porém, a descentralização do poder, principalmente o econômico, fez com que a perda de receita de 北京²² (Pequim), somada a outros fatores, demonstrasse que o governo estava perdendo o poder da economia. Resultando em um aumento de descontrole de investimentos locais e uma queda na arrecadação de impostos, o que fez com que o governo imprimisse mais dinheiro, provocando uma inflação. Em uma tentativa de amenizar o problema causado por sua política de abertura para o mundo, Deng transformou as ZEEs em meios econômicos voltados para exportações. Então, a partir de 1985, a China passou

²¹ Pinyin: Zhào zǐyáng

²² Pinyin: Běijīng

a focar nos produtos manufaturados - que passaram a representar dois terços da economia, o que transformou o déficit em superávit, em questão de dois anos.

Logo em seguida, Deng centrou suas atenções para a reestruturação política, pois observou que a estrutura política em vigor não condizia com a realidade econômica do país. A reestruturação política, então, passou a ser considerada o âmago da reforma. As novas mudanças políticas visavam “delegar poder real aos níveis inferiores e ampliar o alcance da democracia socialista” (DENG, 1987. p. 142), com o intuito de fazer com que a população e as organizações populares se envolvessem.

Entretanto, além das reformas econômicas e sociais empreendidas por Deng, um episódio marcou o governo do referido líder chinês: o massacre da Praça da Paz Celestial em 1989.

O movimento estudantil de 1986 na China, também chamado de “Movimento do Muro da Democracia” (MMD), que ocorreu em Beijing em prol da democracia, serviu de base para os protestos e manifestações de Tian’anmen²³ que ocorreu em 1989. Os adeptos do MMD buscavam uma maior liberdade política, transparência governamental e proteção dos direitos humanos. Os seus membros expressavam suas opiniões abertamente com o intuito de desafiar as práticas políticas predominantes. A maior parte dos participantes do movimento eram estudantes e intelectuais, porém ele atraía diversos âmbitos da sociedade. Aqueles que participaram do movimento enfrentaram resistência por parte dos conservadores do PCCh, que analisavam o aumento das reformas políticas como uma ameaça à sua autoridade e estabilidade.

Com o aumento da popularidade do movimento, o governo se viu obrigado a fazer de tudo para reprimir os ativistas e suprir suas atividades: muitos foram presos, detidos e outros enfrentaram diversas outras formas de repressão. Mesmo com os esforços do governo para silenciar os manifestantes, o MMD exerceu um papel fundamental para inspirar uma nova geração que continuaria a defender as reformas democráticas dos anos seguintes.

O incidente de Tian’anmen²⁴ foi um dos eventos mais marcantes do século XX e teve Deng como o protagonista político. As manifestações estudantis que se originaram no mês de abril de 1989 tinham como foco inicial homenagear um político do partido comunista, 胡耀邦²⁵ (Hu Yaobang), que era visto pelos estudantes como um aliado e que havia falecido

²³ Tian’anmen: Praça da Paz Celestial, sendo esta a praça central de Beijing.

²⁴ O ocorrido em Tian’anmen são comumente mencionados nos EUA como argumento contra a liberalização do comércio com a China e como evidência de que o governo da China é uma ameaça para a paz mundial e os interesses dos EUA.

²⁵ Pinyin: *Hú Yàobāng*

repentinamente. As manifestações até então pacíficas progrediram para protestos em larga escala por todo o país, em que a liberdade de imprensa, o fim da corrupção e da inflação eram as pautas que os manifestantes clamavam por resolução.

Marti (2007) afirma que os atos de manifestos perduraram ao longo de seis semanas, uma vez que os governantes se recusaram a receber os estudantes e aceitar uma petição feita por eles. Então, os estudantes, como forma de protesto, resolveram sentar-se no chão de Tian'anmen, um local simbólico e politicamente significativo em Beijing, além de erguer tendas improvisadas. Ademais, foram organizadas marchas e comícios no local e greves de fome.

Fairbank e Goldman (2008) relatam que Deng, com o passar das semanas, percebeu que as manifestações seriam uma grande adversidade contra seu governo e o partido, e que caso necessário, deveriam ser controladas pela força militar. Em junho de 1989, Deng, após os manifestantes não se retirarem do local, declarou a lei marcial e mandou o Exército Popular de Libertação (PLA) em direção à Praça da Paz Celestial para dispersar os protestantes utilizando-se de veículos militares, gás lacrimogêneo e armas de fogo.

O número total de vítimas permanece uma incógnita, mas estima-se que milhares de pessoas foram mortas ou feridas durante a repressão militar. Após intervenção, o governo chinês desenvolveu medidas rígidas de censura e propaganda com o intuito de controlar o que e como eram narrados os acontecimentos do Incidente de Tian'anmen. A repercussão do caso foi internacional, fazendo com que a China sofresse condenações e sanções por parte de alguns países, o que alterou a posição do país dentro do sistema internacional.

Apesar da repercussão negativa gerada pelo incidente de Tian'anmen, Deng ficou no comando do país até 1992. Foram as ações econômicas e políticas implementadas por ele que tornaram a China o país com a maior taxa de crescimento econômico do mundo e que fazem o ex-governante ser aclamado até a atualidade, mesmo que sua imagem tenha sido afetada negativamente após os acontecimentos de 1989. De acordo com Kissinger (2011, p. 315) “somente quem viveu a China de Mao Zedong pode apreciar plenamente as transformações realizadas por Deng Xiaoping”.

2.1.2.3. Sob a liderança de Xi Jinping

习近平²⁶ (Xi Jinping) é o oitavo e atual presidente da China e secretário-geral do PCCh.

Ele está no poder há dez anos - desde 2013 - e em pouco tempo já conseguiu deixar seu nome na história. Nascido em 1953 em Pequim, Xi é filho de um ex-vice-primeiro-ministro da China e membro fundador do PCCh e seu pai também foi um dos aliados de batalha de Deng. Xi presenciou o caos criado pela Revolução Cultural, onde sua família sofreu diversos reveses. Quando assume, Xi entende que seu trabalho será como uma missão de reconstrução, pois seu partido havia desviado de suas crenças iniciais devido à corrupção generalizada.

Figura 7 - Xi Jinping.



Fonte: BBC NEWS BRASIL, 2017.

Através de uma fala em um de seus discursos “Desde os dias de Mao e do início da reforma e abertura [...] falamos sobre uma ‘crise de fé’, a sensação de que o rápido crescimento e a turbulência política isolaram a China de sua história moral” (WOOD, 2022, p. 535) Xi verbaliza qual será seu meio para buscar as respostas aos perigos que o partido e o país enfrentavam. Para ele o método era o de renovação ideológica, porém sem um viés ocidental. Para Xi, o esplendor da China dependia de um partido revigorado e da redescoberta da grandeza da civilização chinesa - o sonho chinês.

²⁶ Pinyin: *Xí Jìnpíng*

Desde sua posse, o referido mandatário chinês tem tentado alcançar tal objetivo, por meio de um poder que mescla *hard power* e *soft power*, com o intuito de afirmar seu posto no partido e apoiar um crescimento íntegro e de segurança interna. Ademais, projetou internacionalmente um senso de nacionalismo chinês a fim de glorificar a história chinesa, além de buscar - e alcançar - influência e liderança global nas mais diversas áreas.

De acordo com Wood (2022, p. 537), após algumas desavenças sobre qual rumo Xi seguiria - ou seja, a tradição maoista-leninista ou a continuação da reforma e abertura -, pode-se dizer que o poder do PCCh foi restaurado e que hoje a China é regida por uma política confucionista-leninista. Mesmo com um sistema de vigilância rígido e constante, imposto pelo governo para que não haja tantas ameaças, até agora foi aceito pela maioria da população chinesa, uma vez que eles recebem em troca estabilidade, prosperidade, bons serviços públicos, segurança e empregos.

Além da prosperidade econômica, Xi tem investido em *soft power*, com altos investimentos na indústria audiovisual, além de se colocar em uma posição mais ativa e de liderança de órgãos e acordos multilaterais aos quais faz parte. Com ele, a China tem buscado transformar suas forças econômicas em influência política.

Além disso, o investimento na Nova Rota da Seda²⁷ resgata um momento da história mundial em que a China era o epicentro da economia eurasiática, quando estabeleceu uma rede de rotas comerciais que interligavam a Ásia, a Europa e a África. A iniciativa prevê tantos investimentos em áreas terrestres, que conectará a Europa, a África, o Oriente Médio e a Ásia quanto marítimo, conectando os oceanos Pacífico e Índico e o mar Mediterrâneo. Além disso, o projeto tem o intuito de interligar as obras chinesas já realizadas.

É preciso nos empenhar na promoção de coordenação de políticas, conectividade de infraestrutura, livre fluxo de comércio, integração financeira e entendimento entre os povos, de modo a criar uma rede de cooperação ganha-ganha, novos modelos de cooperação e uma plataforma de cooperação multilateral. Devemos construir uma Rota da Seda verde, saudável, inteligente e pacífica e, assim como martelamos um prego, devemos trabalhar com insistência para implementar essa iniciativa, passo a passo, e fazer com que ela beneficie os povos dos países ao longo do Cinturão e da Rota. (XI, 2016, apud XI, 2018, p. 618)

Segundo Wood (2022, p. 535) a iniciativa foi apelidada de Plano Marshall chinês, uma campanha apoiada pelo Estado para o domínio global, “um pacote de estímulo para uma

²⁷ Controverso e ambicioso plano de investimentos em infraestrutura da China (PINENT, 2015).

economia em desaceleração, e um campanha de marketing massiva para algo que já estava acontecendo - o investimento chinês em todo o mundo”.

A citação revela um contexto complexo de eventos que moldaram a dinâmica global, em um cenário onde uma campanha apoiada pelo Estado visava estabelecer controle mundial. Paralelamente, uma campanha de marketing de grande envergadura ganhava vida, embora direcionada a algo que já estava em andamento: o grande investimento chinês que se espalhava pelo mundo. Essa interseção de esforços políticos, econômicos e comunicacionais recaí sobre a natureza mutável das relações internacionais, onde estratégias estatais e narrativas persuasivas conectam-se para definir o curso dos acontecimentos no panorama internacional.

3. O INSTITUTO CONFÚCIO COMO INSTRUMENTO DE *SOFT POWER*

Cada país possui seus conflitos internos e externos que devem ser trabalhados de forma a não afetar a reputação que os demais atores internacionais têm sobre o local. Tang Shiping (2005) aponta que reputação é um atributo que políticos atribuem aos Estados, que se utilizam da construção de acordos que podem resultar na conquista da mesma. O autor reconhece que há uma divisão entre os que consideram a reputação como um valor significativo e os que acreditam que um Estado não deve almejá-la. Ambas as perspectivas coincidem na percepção de que existe um valor em jogo, especialmente em termos de cooperação.

É importante destacar que a reputação é um requisito prévio e contínuo para qualquer tipo de relação, seja ela de dominação e sobreposição ou de colaboração (DANTAS, 2022). Em contrapartida, a retaliação deriva de um princípio diferente: no contexto da reputação pela liderança, da notável capacidade individual do ator para retaliar; no contexto da reputação colaborativa, da solidez do direito (da regulamentação flexível à regulação rígida) e da diversidade dos atores envolvidos na questão (MEDEIROS, 2011).

Em suma, a reputação é um componente caro às relações públicas (DANTAS, 2016) e que recebe o valor determinado pela avaliação favorável ou desfavorável dos demais Estados. Entre os pontos que podem desfavorecer a reputação da China, estão a liberdade de expressão, os direitos humanos e dos animais e as tensões geopolíticas.

Por conta disso, nas últimas décadas a China tem investido em estratégias de *soft power* que visam melhorar a sua imagem e influência internacional na mesma proporção que ostenta altos índices de crescimento econômico. Em 2006, uma seção focada em desenvolvimento cultural foi acrescida no plano quinquenal²⁸ (LI; WORM, 2010). Já no ano de 2021, quando foi lançado o 14º plano, o governo apresentou uma proposta que dedicava uma parte do orçamento para a difusão da cultura chinesa para o mundo, como também da necessidade de melhorar o *soft power* cultural da nação (14º Plano Quinquenal da China, 2021). O Instituto Confúcio não foi nomeado no documento, mas por ser a principal fonte de *soft power* da China é visto como uma organização capaz de administrar e comandar a exportação da cultura chinesa pelo mundo (LI; WORM, 2010).

²⁸ É um modelo de política chinês utilizado para o desenvolvimento econômico e social a médio prazo (UNGARETTI, 2021)

FIGURA 8 - Logo dos Institutos Confúcio

Fonte: Instituto Confúcio na UNESP, 2023.

O Instituto Confúcio não é uma instituição política, porém, suas atuações não são restritas aos eventos e atividades pensadas para alunos ou para a comunidade em geral. Muitas vezes, representantes do governo chinês visitam a cidade e aproveitam para visitar a sede do Instituto Confúcio local. Foi o que aconteceu em maio de 2023, quando a Cônsul-Geral da República Popular da China em São Paulo, a Sr^a Chen Peijie, visitou o Instituto Confúcio da UFRGS, na Grande Porto Alegre.

FIGURA 9 - Visita da Cônsul-Geral, Sr^a Chen Peijie

Fonte: Instituto Confúcio na UFRGS, 2023.

3.1. Concepção e desenvolvimento do Instituto Confúcio

O Instituto Confúcio (IC) é uma organização internacional sem fins lucrativos, dedicada ao ensino e promoção da língua e cultura chinesa em todo o mundo e que teve origem no início dos anos 2000. Seu nome foi dado em homenagem a Confúcio, um dos mais importantes filósofos e educadores da China. O IC é uma adaptação do antigo Escritório Nacional da China para o Ensino de Chinês como Língua Estrangeira²⁹ (NOCFL), e tem o objetivo de promover a cultura chinesa e o ensino do idioma mandarim em uma escala global. A ideia de criar um instituto desse com esse propósito foi proposta pelo então líder chinês, 胡锦涛³⁰ (Hu Jintao), durante seu discurso na Universidade de Nijni Novgorod, na Rússia, em 2004.

Foi então que, em parceria com universidades estrangeiras, o governo chinês estabeleceu os primeiros ICs em países ao redor do mundo. O primeiro deles foi inaugurado em Seul, na Coreia do Sul³¹, em 2004. Desde então, o número de ICs cresceu rapidamente em muitos países³², refletindo o crescente interesse global pela língua e cultura chinesa. Os ICs oferecem diversas atividades visando causar uma melhor compreensão e cooperação entre a China e outras nações.

Diferente dos modelos de institutos culturais já existentes como Aliança Francesa (França), Instituto Goethe (Alemanha) e Instituto Cervantes (Espanha), os quais são gerenciados direta e exclusivamente por seus respectivos governos (PAULINO, 2019), o método administrativo chinês aplicado nos ICs pode ser dado de três maneiras diferentes: a primeira, quando uma universidade local se responsabiliza pela unidade do IC por meio de uma permissão cedida pela sede em Pequim; a segunda, quando a unidade do IC é totalmente gerenciada pela sede de Pequim; a terceira - chamada “*joint-venture*”³³ -, quando há uma união entre a universidade local e uma chinesa, onde a local fornece a infraestrutura e a chinesa é responsável pela parte pedagógica, enviando professores e estudantes da língua chinesa com enfoque em ensinar estrangeiros, para ficarem no país por dois anos (PAULINO, 2019). No Brasil, o modelo utilizado é o terceiro.

²⁹ Em chinês: 国家对外汉语教学领导小组 (Pinyin: *guójiā duìwài Hànyǔ jiàoxué lǐngdǎo xiǎozǔ*)

³⁰ Pinyin: *Hú Jìntāo*

³¹ A Coreia do Sul não foi um país escolhido aleatoriamente, uma vez que representaria um modo de demonstrar certa influência da China perante a Coreia do Sul, pois o local é um território perdido durante a Dinastia Qing (1644-1912) (STARR, 2009)

³² O primeiro IC a ser instalado no Brasil foi o Instituto Confúcio na Unesp, em 2009

³³ “A expressão *joint-venture* quer dizer “união com risco” e refere-se a um tipo de associação em que duas entidades se juntam para tirar proveito de alguma atividade, por um tempo limitado, sem que cada uma delas perca a identidade própria” (WOLFFENBÜTTEL, 2006).

Esse modelo tem vantagens para os dois lados. Para o lado chinês há a vantagem de contar com um parceiro com conhecimento das condições locais para gerenciar o projeto e, para o lado brasileiro, a possibilidade de orientar o projeto segundo suas próprias prioridades. É importante destacar que a palavra final sobre o que fazer ou não, é sempre do parceiro local, em nosso caso, a universidade brasileira. (PAULINO, 2019, p. 4)

Os ICs além de atuarem no âmbito educacional também atuam como centros culturais, oferecendo bibliotecas com recursos advindos de diversas áreas do conhecimento relacionados ao país, além de apoio para intercâmbio estudantil entre a China e outros países. Servem ainda como plataformas para atividades culturais e artísticas chinesas, através de eventos internos e externos. E por se tratar de uma organização sem fins lucrativos, a quantia paga por cada aluno é apenas um valor simbólico, sendo utilizado para a conservação do programa (STARR, 2009).

Em 2004, os ICs eram administrados pela Hanban³⁴, por ter sido o órgão responsável pelo NOCFL. Peterson (2017, p. 22) traz que a Hanban é uma organização que tem relação direta com o Ministério da Educação, porém o governo chinês não a declara como governamental, assim como consta na constituição do IC. O autor ressalta que apenas aqueles que ocupam os cargos de maior relevância na Hanban são os que exercem funções semelhantes dentro do IC. Após entender o processo de criação dos ICs e o trabalho administrativo que pode ser exercido em cada um deles é importante compreender a escolha do nome.

O mais novo entre onze filhos de uma família nobre empobrecida, 孔夫子³⁵ (Confúcio) foi um filósofo chinês que viveu entre os anos 552 a.C. e 489 a.C. Ele estudou várias disciplinas tradicionais chinesas, como música, poesia, história e rituais, além de assuntos mais contemporâneos (para a época), como ética, política e filosofia. Quando adulto dedicou sua vida à carreira de professor e filósofo itinerante. Viajou por diferentes partes da China, buscando oportunidades para aconselhar governantes e oferecer seus ensinamentos a quem estivesse disposto a aprender. Com este histórico, Confúcio é considerado como um dos personagens mais influentes da história do país e sua filosofia se tornou um símbolo significativo do pensamento, da cultura e da política chinesa.

Oficialmente não há um motivo específico do porquê seu nome batizou o Instituto, mas há diversas teorias sobre isso. Uma delas é relacionada ao reconhecimento internacional que o filósofo possui até hoje, levando em consideração também a tentativa do governo de não vincular o Instituto ao Estado (PETERSON, 2017). Outra possibilidade pode ser associada ao

³⁴ Em chinês: 国家汉办 (Pinyin: guójiā hàn bàn)

³⁵ Pinyin: Kǒng Fūzǐ

presidente Xi que, na sua busca em resgatar os valores e pensamentos trazidos por Confúcio (PETERSON, 2017, p. 23).

O apego chinês a sua tradição e identidade, que chamamos de “nacionalismo”, talvez não seja fruto de uma estratégia política projetada para fora. [...] é difícil para a China ir além do que ela acredita ter sido no passado, pois dentro do pensamento chinês não há um caminho de ruptura com suas tradições milenares. Ao contrário, toda revolução e todas as mudanças devem ser justificadas pela renovação da tradição. Isso é puro Confúcio. (SINEDINO, 2015, p. 24)

Para tanto é notório, durante a leitura das palavras de Confúcio, de que no pensamento chinês para que alguém possa alcançar a felicidade e o sucesso é de suma importância a existência da família e um consenso para tal, não tendo abertura para que haja ações, contra o país, que acarretem consequências individuais (SINEDINO, 2015). Um dos vieses mais presentes no pensamento de Confúcio é o respeito à natureza e ao outro, e são estes dois princípios que ele acreditava ser necessário para desenvolver um futuro e uma sociedade melhor (GIL, 2017).

Contudo, ao longo dos anos, alguns ICs têm sido alvo de críticas em relação à sua autonomia acadêmica e alegações de censura e propaganda política por parte do governo chinês. Essas preocupações levaram alguns países e universidades a encerrar ou revisar suas parcerias com os ICs. Tentando afastar estas desconfianças internacionais, vindas principalmente dos Estados Unidos, que vinculavam as ações do IC como propagandas do PCCh (ZHUANG, 2020), a Hanban prestou alguns depoimentos em que declarou que o nome da unidade passaria a ser Centro de Cooperação e Ensino de Línguas (CLEC). Desde então, a Hanban não está mais associada aos ICs e estes serão financiados pela nova organização não governamental que foi criada para tal feito, a Fundação Internacional Chinesa de Educação (CONFUCIUS INSTITUTE U.S. CENTER, 2021).

3.2. O Instituto Confúcio no Brasil e na UFRGS

Os ICs, como já visto anteriormente, são utilizados como um meio de relação entre uma nação e a China e os existentes no Brasil possuem o mesmo objetivo. No Brasil há dez ICs com estrutura física, sendo dois deles reservados a assuntos específicos, e cinco *Confucius classroom* (IBRACHINA, 2022). De acordo com Centro Regional dos Institutos Confúcio para a América Latina e Caribe (CRICAL), o Brasil é o país que possui o maior número de ICs na América Latina e há pelo menos uma unidade em cada região do país.

Tabela 2 - Institutos Confúcio no Brasil

Unidade	Universidade local	Universidade Chinesa	Início da parceria
Instituto Confúcio na Puc-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio)	Universidade de Hebei	2011
Instituto Confúcio na UEPA	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	<i>Shandong Normal University</i> (SHNU)	2012
Instituto Confúcio na UFC	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Universidade de Nankai	----- ³⁶
Instituto Confúcio na UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Universidade de Ciência e Tecnologia de Huazhong (HUST)	2013
Instituto Confúcio na UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Universidade de Comunicação da China (CUC)	2012
Instituto Confúcio na UNB	Universidade de Brasília (UNB)	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	2009
Instituto Confúcio na UNESP	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Universidade de Hubei	2008
Instituto Confúcio na Unicamp	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	<i>Beijing Jiaotong University</i> (BJTU)	2014
Instituto Confúcio na UPE	Universidade de Pernambuco (UPE)	Universidade Central de Finanças e Economia de Pequim	2013
Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da UFG	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Hebei e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	2019
Instituto Confúcio para Negócios FAAP	Fundação Armando Álvares Penteado	Universidade de Economia e Negócios Internacionais (UIBE)	2012
Sala do Instituto Confúcio na Chinbra	Centro de Língua e Cultura Chinesa	----- ³⁷	2011
Sala do Instituto Confúcio na UFAM	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Universidade de Hubei	2019

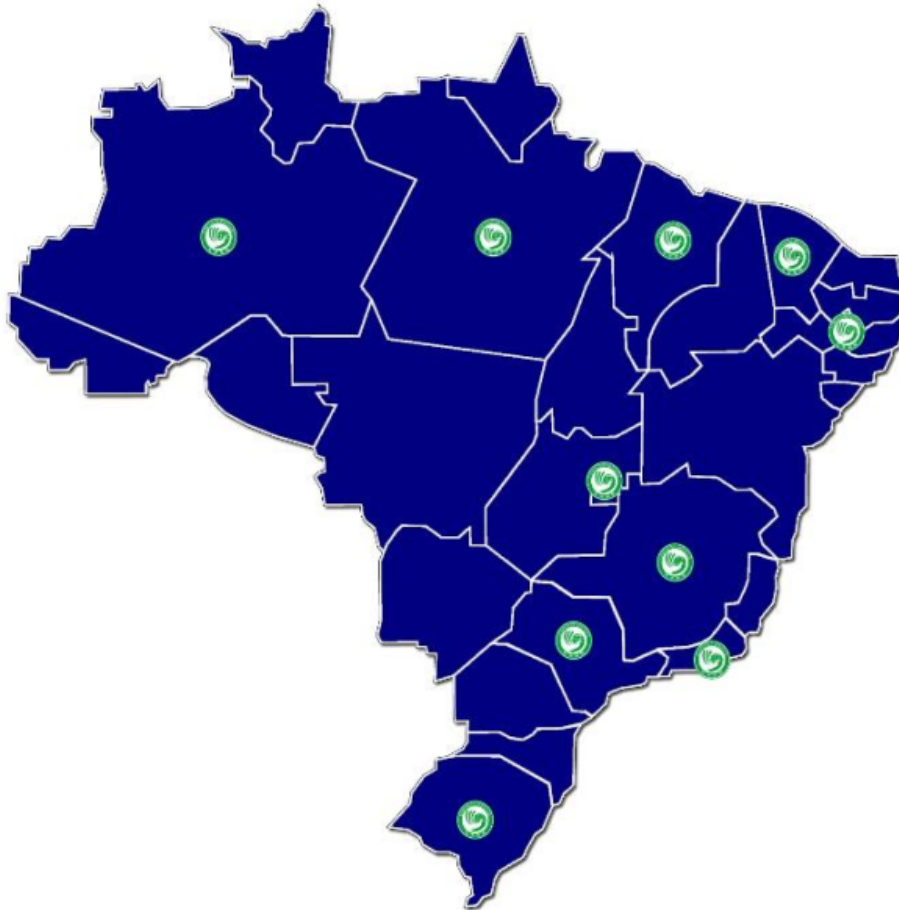
³⁶ Informação não disponibilizada

³⁷ Informação não disponibilizada

Sala do Instituto Confúcio na UFF	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Universidade de Hebei	2018
Sala Instituto Confúcio no Centro Cultural da Ásia em São Paulo	Centro Cultural da Ásia em São Paulo	----- ³⁸	----- ³⁹
Sala do Instituto Confúcio na UFMA	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Universidade de Hubei	2018

Fonte: PAULINO, 2019, p. 177; VARIANI, 2021, p. 21-23 .

Figura 10 - Mapa dos Institutos Confúcio pelo Brasil



Fonte: Instituto Confúcio na UNESP.

É possível visualizar na tabela 1 quais os ICs e *Confucius classroom* existem no Brasil e entre quais instituições locais e universidades chinesas há o acordo de cooperação, além de

³⁸ Informação não disponibilizada

³⁹ Informação não disponibilizada

mostrar o ano de início dessa relação bilateral. Já na figura 16, onde temos o mapa do Brasil, podemos ver os estados em que os ICs se fazem presentes.

Quando voltamos a atenção para o IC na UFRGS, o órgão responsável pela mediação entre as universidades, tanto local quanto chinesa, foi a RELINTER (Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS), pois sua função é manter e estabelecer novas relações entre a universidade e outras instituições estrangeiras (RELINTER, 2023). E é neste propósito que em 2011, mais precisamente no dia 12 de abril deste ano, um acordo é assinado entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Sede do Instituto Confúcio, em Pequim, designando a parceria entre a mesma e a Universidade de Comunicação da China (CUC), e no qual é instituído o Instituto Confúcio na UFRGS (ANEXO 1, 2023). A inauguração só ocorreu após um ano, pois foi o tempo necessário para que fosse dada uma autorização à CUC na elaboração do projeto (WANG, 2019).

Figura 11 - Cerimônia de inauguração



Fonte: Flávio Dutra, 2012.

Estiveram presentes no evento, o então vice-reitor, Professor Doutor Rui Vicente Oppermann (2008-2016); a Diretora e fundadora do Instituto Confúcio na UFRGS, Professora Doutora Jane Tutikian (2011-2013); dois representantes enviados pela Hanban, o reitor da universidade, Professor Doutor Carlos Alexandre Neto (2008-2016) e a Professora Doutora

Liane Hentschke, secretária de Relações Internacionais durante este período e quem teve a iniciativa para que a parceria UFRGS-IC se concretizasse.

De início, para que o projeto se realizasse, foi a UFRGS que se mobilizou, após a Hentschke apresentar o projeto ao reitor da universidade na época. Após o aval do reitor, contataram o embaixador brasileiro em Pequim para auxiliar nos trâmites (VARIANI, 2021). Esse primeiro contato se deu por causa de uma visita anterior de Hentschke à CUC, para participar de uma conferência em 2010, o que a levou a contatar tal universidade para estabelecer parcerias no que diz respeito à mobilidade acadêmica. Foi só então que a CUC, a fim de facilitar o processo, acionou a Hanban, em 2011 (VARIANI, 2021).

Após essa mobilização, a Hanban deu início à formulação do Acordo entre a UFRGS e a Sede do Instituto Confúcio da China (ANEXO 3), que foi baseado nas leis do IC e é nele que constam quais as responsabilidades de cada parte envolvida, além dos direitos de ambas. No documento é possível visualizar que a UFRGS garante que o IC terá o caráter de uma instituição de ensino sem fins lucrativos e que ela será a encarregada pelas atividades do dia a dia, incluindo a parte financeira (atribuição e cobrança dos valores dos cursos ofertados) e demais atividades culturais, preparando a cada ano um relatório com sobre os valores gastos e também criar uma previsão orçamentária (ANEXO 3).

Fazem parte ainda das responsabilidades da UFRGS oferecer um espaço para escritório fixo com todos os equipamentos e instalações necessárias para o andamento das atividades diárias, e a contratação da equipe administrativa, bem como com seus custos. É ainda obrigação da UFRGS auxiliar os chineses, que irão lecionar no IC na UFRGS, com os trâmites de visto e moradia temporária, além de acordar com a FAURGS sobre questões financeiras e a abertura de uma conta no Banco do Brasil, uma vez que o Banco da China não tem sede em Porto Alegre. Em contrapartida, o fornecimento do material didático e o envio de professores chineses, incluindo seus salários e tarifas aéreas, são incumbências da sede, além da autorização do uso do nome e sua logomarca (ANEXO 3).

Após saber um pouco mais sobre como e quais são os IC no Brasil e compreender como se desenvolveu o processo para a abertura do IC na UFRGS, é importante ressaltar que os ICs oferecem atividades que vão muito além do ensino do idioma. Um detalhe importante é que mesmo o IC sendo sediado em um dos campus da UFRGS, ele não pertence à UFRGS. Dessa forma, não é obrigatório ser aluno ou funcionário da universidade para se matricular nas aulas nem se inscrever nas provas de proficiência e na competição *Chinese Bridge* - um requisito para as bolsas ou no *Summer Camp*.

3.3. Estratégias de divulgação da cultura chinesa

O IC da UFRGS utiliza-se de alguns métodos para se divulgar na sociedade portoalegrense, e assim construir uma visão positiva da China para seus usuários, estudantes e comunidade em geral. O fato de sua sede ser no Campus do Vale da UFRGS não impede que os cursos possam ser oferecidos em outros campi. Desde 2022 são realizados questionários semestralmente para saber onde os alunos preferem ter aula.

Existem três estratégias principais para a divulgação da cultura chinesa: o ensino da língua chinesa, os intercâmbios e as atividades culturais.

3.3.1. Ensino da língua chinesa

O IC na UFRGS, assim como os demais ICs, tem um procedimento específico, tanto para o ensino do idioma quanto para a divulgação da cultura chinesa. E para entender como é realizado o método de ensino do idioma é importante saber uma particularidade da língua. O mandarim (普通话⁴⁰) é a variação do chinês ensinada pelo IC - vale ressaltar que todo mandarim é chinês, mas nem todo chinês é mandarim -, sendo ela uma das mais de oitenta variações existentes na língua chinesa. Por conta disso, o modo correto de nomear o idioma falado na china é língua chinesa e não mandarim (VARIANI, 2021).

Foi após a Revolução Comunista de 1949 que o governo percebeu a importância da padronização do idioma, estipulando o mandarim como padrão. O IC na UFRGS dispõe em seu material didático de aula o mandarim, porém quando os professores mencionam o dialeto eles o nomeiam de 汉语⁴¹ que, quando traduzido, significa idioma dos Han, fazendo referência ao maior grupo étnico do país (cerca de 90% da população) (STARR, 2009).

Desde então, tudo o que é relacionado à língua chinesa começou a passar por um processo de padronização, inclusive os caracteres que tiveram seus traços modificados de modo a facilitar o aprendizado. Essa passagem para um modo padronizado trouxe como consequência o mandarim simplificado, com menos traços, e a introdução do sistema “pinyin⁴²”, método usado por crianças, analfabetos e estrangeiros que auxilia, através de uma “transcrição fonética”, a diferenciar e aprender a pronúncia e tons de cada ideograma (STARR, 2009). Segue uma tabela para exemplificar

⁴⁰ Pinyin: *Pǔtōnghuà*

⁴¹ Pinyin: *Hànyǔ*

⁴² Representação de forma ocidental de como é a leitura das palavras.

Tabela 3 - Pinyin

Tradicional	Simplificado	Pinyin	Portugues
媽	妈	Mā	Mãe
麻	麻	Má	Dormência
馬	马	Mǎ	Cavalo
罵	骂	Mà	Repreender
嗎	吗	Ma	Indicador de pergunta

Fonte: SANTANA, 2012

Figura 12 - Tons



Fonte: Instituto Confúcio na UNESP, 2020.

Muitas pessoas que estudam a língua chinesa a abandonam por ela ser tonal. Neste idioma existem quatro tons e um neutro. Os tons são de suma importância, pois como é possível notar na Tabela 2 a junção de duas, ou mais, letras (neste caso o 'ma') podem ter mais de um

significado e o que os diferencia é o “acento” indicado acima de uma delas (sempre uma vogal), como mostrado na figura 18.

Além dos tons inseridos nas vogais há também uma diferenciação nas consoantes que podem ser chamadas de labiais, dentais, velares, palatais, retroflexas, sibilantes ou semivogais iniciais, incluído ainda que uma de cada tipo, menos das semivogais, possui um som “aspirado” (quando o ar é soprado). Vale dizer que as retroflexas são escritas de uma maneira, porém sua pronúncia é muito diferente (INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP, 2020).

Como é aconselhado pelas instâncias superiores, pelo menos 70% da equipe acadêmica é formada por professores chineses (PAULINO, 2019). No primeiro semestre de 2023, por exemplo, o IC na UFRGS possuía apenas dois professores brasileiros entre os onze que ministravam aulas no instituto. No mesmo semestre, o IC na UFRGS ofereceu aulas nos modelos presencial e remoto distribuídas entre os dias da semana, menos aos domingos (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

Ademais, foram ofertados, no primeiro semestre de 2023, cursos dos níveis regulares do 1 ao 5, sendo que os níveis 4 e 5 são divididos em dois módulos: 上 (shàng) e 下 (xià), sendo obrigatório aprovação no primeiro para só então poder se inscrever no segundo. Além das aulas de idiomas foram proporcionadas aulas de compreensão e pronúncia (do básico ao avançado), de caracteres (do básico ao intermediário) e de redação em chinês - cada um desses com seus pré-requisitos (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023). Em 2023, pela primeira vez foram oferecidos cursos intensivos de inverno do nível 1, do nível 2, conversação básica, minicurso de redação e introdução às artes chinesas (música, cinema e Ópera de Pequim) (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

O IC na UFRGS prepara os alunos para a realização de duas provas de proficiência do idioma, que são promovidas pelo *Chinese Testing International* (CTI), o HSK⁴³ e o HSKK⁴⁴. A diferença entre ambos os testes é que o primeiro mede seu domínio do chinês através da escrita, leitura e audição, além de ser dividido em 6 níveis. Já o segundo avalia de forma direta a capacidade de oralidade dos alunos não chineses utilizando a língua chinesa em momentos distintos e ocasiões distintas, e este tem três níveis (básico, intermediário e avançado). Vale ressaltar que o HSK está para sofrer mudanças algumas mudanças acrescentando mais 3 níveis aos 6 já existentes, aumentando o número de vocabulário exigido em cada teste e será adicionada uma parte que avaliará a capacidade de tradução de quem está prestando a prova

⁴³ 汉语水平考试 (Pinyin: Hànyǔ shuǐpíng kǎoshì)

⁴⁴ 汉语口语考试 (Pinyin: Hànyǔ kǒuyǔ kǎoshì)

(MEREDITH, 2021), porém a data de implementação desses novos níveis ainda não foi divulgada.

Tabela 4 - Comparação do HSK atual e o HSK novo

Nível	Nível HSK	HSK atual	HSK novo			
		Palavras	Palavras	Caracteres	Gramática	Escrita
Iniciante	1	150	500	300	48	
	2	300	772	300	81	300
	3	600	973	300	81	
Intermediário	4	1200	1000	300	76	
	5	2500	1071	300	71	400
	6	5000	1140	300	67	
Avançado	7					
	8		5636	1200	148	500
	9					
Total		9750	11092	1800	572	1200

Fonte: Baseado em AZEVEDO, 2021.

Ao considerar as questões relativas à língua, percebe-se que o IC possui uma posição de influência sobre os seus alunos e usuários, especialmente ao relembrarmos Nye (DANTAS, 2023), que justifica que o poder é uma habilidade de um ator em influenciar o comportamento de terceiros - nesse caso, sob o aspecto do aprendizado da língua chinesa.

3.3.2. Intercâmbio de alunos

Como uma das premissas dos ICs é a mobilidade acadêmica, o IC na UFRGS não é diferente e oferece aos seus alunos algumas oportunidades para conhecer a China, tornando-se um grande diferencial entre os locais que ofertam cursos de chinês. Entre elas há o *Summer Camp* e as bolsas de mobilidade que podem ser divididas entre as que são para estudar o idioma e as de graduação, pós-graduação e doutorado, sendo que estas últimas recebem um expressivo auxílio financeiro.

O *Summer Camp*, programa de estudos de verão na China, é realizado uma vez ao ano em Pequim e normalmente ocorre entre os meses de julho e agosto, o período que os alunos passam no país pode variar (em média tem duração de 20 dias). Durante estes dias o aluno terá a experiência de ter aulas na CUC e realizará algumas visitas culturais a espaços turísticos e históricos. O valor pago pelo programa é dividido entre o participante, o IC na UFRGS e a CUC. O participante tem como dever custear as passagens aéreas (ida e volta, podendo escolher

o trajeto que lhe convém), obtenção do visto, compra do seguro-viagem, custo com alimentação e demais despesas que possam surgir.

Em contrapartida as demais partes se responsabilizam pelo envio da carta convite (ANEXO 4) para obtenção do visto, hospedagem (enquanto durar o programa), os cursos na CUC e demais locais caso faça parte da programação, as visitas culturais, alimentação nos dias em que as visitas durarem o dia inteiro e o transporte de ida e volta nas atividades previstas no programa (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

Figura 13 – Summer Camp, turma de 2019



Fonte Acervo pessoal, 2019.

Quanto às modalidades de mobilidade acadêmica que o IC na UFRGS oferece, pela CLEC, há o intercâmbio por quatro semanas, por um semestre acadêmico, por um ano acadêmico, além de ter a possibilidade de realizar uma graduação (BTCSOL), mestrado (MTCSOL) ou doutorado (DTCSOL) em Ensino da Língua Chinesa para Falantes de Outras Línguas. O aluno do IC na UFRGS ainda pode optar pelas bolsas em cooperação ou programas online.

O intercâmbio, que tem duração de quatro semanas, possui dois diferenciais dos demais pelo fato da hospedagem ser na casa de uma família chinesa e ser direcionado à medicina tradicional chinesa, porém o intercâmbio de um semestre - podendo começar em agosto ou março de cada ano - tem como principal objetivo a ensino da língua e literatura chinesa, além da história e filosofia do país ou até mesmo a medicina chinesa e a cultura Taiji. Já quando a bolsa se estende para o período de um ano, o diferencial é que esta também tem um direcionamento para o aperfeiçoamento da língua chinesa, que no semestral não tem tanta ênfase (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

As bolsas de graduação, mestrado e doutorado possuem o mesmo viés que é o ensino da língua chinesa para estrangeiros, porém cada um tem suas características, por exemplo, a duração da bolsa de graduação é de no máximo quatro anos, no entanto para a bolsa de mestrado pode durar no máximo dois anos e a bolsa de doutorado exige que o aluno já possua MTCSOL, podendo durar até quatro anos, entre os documentos exigidos estão os certificados, com notas específicas em níveis predeterminados, do HSK e do HSKK - o segundo sendo opcional em algumas - (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

Estão incluídos nestes três modelos de bolsas as mensalidades da instituição de ensino, a hospedagem do estudante, um plano de saúde e uma quantia de auxílio para o sustento dele. O valor gasto com o auxílio e com o plano de saúde depende de quanto tempo o aluno passará no país.

Além das bolsas já citadas há as bolsas em cooperação, que ocorrem quando a CLEC - conjuntamente com outra instituição educacional - se unem e financiam os estudos de um candidato, e os programas online, que são os conhecidos como mobilidade acadêmica virtual, tem a finalidade de estudar a língua chinesa e pode ser de um semestre ou de um ano. Nestas duas últimas, tudo depende da instituição anfitriã (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023). Em quaisquer bolsas ofertadas pela CLEC o número de vagas não é divulgado e a mesma se reúne com um time de especialistas para analisar as candidaturas baseando-se nos requisitos necessários, publicando os resultados em até três meses antes de iniciar as aulas (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

Além disso, o IC na UFRGS, a fim de incentivar maior conhecimento sobre a China, proporciona cartas de recomendação quando solicitado por um aluno caso ele não queira concorrer a uma das oportunidades fornecidas pela instituição. Além dos métodos previamente citados há ainda os eventos culturais que o IC na UFRGS organiza ou participa que servem como pontos de referência para que a comunidade porto-alegrense tenha um breve contato com a cultura chinesa.

O intercâmbio de alunos promovido pelos ICs é um típico exemplo da “diplomacia de intercâmbio”, isto é, um dos componentes da nova diplomacia pública. Ele comumente se refere aos projetos patrocinados pelas chancelarias, com o intuito de levar formadores de opinião para conhecer o país ou a concessão de bolsas de estudo para estudantes com destacada performance acadêmica. No caso específico dos ICs, como pôde ser observado, há bolsas de estudo que são distribuídas em vários níveis - graduação, pós-graduação, estudos culturais etc. - exatamente com esse objetivo.

3.3.3. Eventos temáticos

O IC na UFRGS proporciona periodicamente eventos e atividades culturais para que os alunos e a sociedade tenham a chance de se aproximar da cultura chinesa, inclusive integrar os alunos e os amigos do IC. Além de eventos programados o IC na UFRGS também participa de eventos e recepções especiais como, por exemplo, em 2023 a senhora 陈佩洁⁴⁵ (Chen Peijie), cônsul geral da República Popular da China em São Paulo, realizou uma viagem à capital gaúcha e o primeiro compromisso dela foi uma visita ao escritório do IC na UFRGS. A recepção contou com quatro estudantes se apresentando em mandarim, com a consulesa conhecendo todas as instalações do IC. A senhora Chen parabenizou os trabalhos realizados pela instituição pelas ações exercidas na busca de promover a China e ressaltou que tais iniciativas são fundamentais em todas as áreas para preservar uma boa relação bilateral entre os países (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

O evento é instrumento de suma importância para as relações públicas, pois se trata de uma estratégia de comunicação dirigida, isto é, que transmite informações para estabelecer comunicação limitada e orientada para públicos específicos (AGUIAR e DANTAS, 2023).

Apenas durante o ano de 2022 e no primeiro semestre de 2023 o IC na UFRGS participou e organizou no total 25 eventos. Dentre estes há os que foram presenciais e os *online*. Existem três eventos importantes para o IC na UFRGS que acontecem anualmente: o Ano Novo Lunar, também conhecido como Ano Novo Chinês, o *Chinese Bridge* e o UFRGS Portas Abertas.

⁴⁵ Pinyin: *Chén Pèijié*

3.3.3.1. Ano Novo Lunar

O Ano Novo Lunar, que também pode ser chamado de Festival da Primavera ou Ano Novo Chinês, é uma celebração milenar e a maior da China, que marca o começo de um novo ano segundo o calendário lunar asiático. Por se basear nos movimentos da lua e do sol, tal data não possui um dia fixo no calendário Ocidental, geralmente ocorre entre 21 de janeiro e 20 fevereiro de cada ano. O feriado em si dura três dias, porém se estende por sete dias e as celebrações acabam após quinze dias (TEMPLO HAN, 2021).

A celebração do ano novo lunar está muito relacionada a mitos e costumes chineses, sendo as decorações com recortes de papel vermelho, entre outros objetos, e os mais velhos costumam dar dinheiro dentro de envelopes vermelhos (TEMPLO HAN, 2021). No último dia das festividades é realizado o festival das lanternas, que é quando o povo chinês solta lanternas repletas de desejos aos céus e neste mesmo dia é realizada as danças do dragão e do leão. Ambos são fantoches e seus passos são realizados em combinação com o som de um tambor, sendo uma guiada por barras (ferro ou madeira) e outra por pessoas em pé debaixo dela. O dragão tem como traço a animação, já o leão é um símbolo mais histórico e seus movimentos são como uma dança acrobática (VISTO ONLINE EXPRESS).

Figura 14 - Dança do Dragão



Fonte: Instituto Confúcio na UFRGS, 2020.

Figura 15 - Dança do Leão



Fonte: Instituto Confúcio na UFRGS, 2020.

Cada novo ano do calendário chinês é representado por um animal do zodíaco oriental e por um elemento. Um ciclo deste zodíaco dura doze anos, seguindo a ordem começando pelo rato, boi, tigre, coelho, dragão, cobra, cavalo, ovelha, macaco, galo, cão e, então, porco. Contudo o elemento ao qual o animal será forjado depende do último número do ano que a pessoa nasceu, se for 0 ou 1 é metal, 2 ou 3 é água, 4 ou 5 é madeira, 6 ou 7 é fogo e 8 ou 9 é terra (INSTITUTO CONFÚCIO DE MEDICINA CHINESA NA UFG).

A festividade também se faz presente nos países com um número expressivo de imigrantes asiáticos e no Brasil não seria diferente. A cada ano para comemorar o início de um novo ano lunar, o IC na UFRGS realiza, dentro dos 15 dias de celebração na China, um evento em homenagem a esta data especial. A data escolhida para a celebração em 2023 foi 28 de janeiro e ocorreu no Recanto Oriental, do Parque Farroupilha (Redenção), que contou com o apoio de outras instituições voltadas à cultura chinesa. A programação foi recheada de apresentações e oficinas abertas ao público para que quem passasse pelo local e quisesse pudesse conhecer um pouco mais sobre a China (UFRGS, 2023).

Figura 16 - Ano Novo Lunar 2023



Fonte: Instituto Confúcio na UFRGS, 2023.

3.3.3.2. UFRGS Portas Abertas

O evento UFRGS Portas Abertas é uma possibilidade de aproximar as pessoas interessadas em começar algum curso superior na UFRGS, servindo como um primeiro contato para muitos. Cada curso desenvolve atividades que propiciam uma melhor noção de como é a vivência da vida acadêmica no dia a dia, ajudando assim os futuros candidatos a decidirem o rumo profissional que pretendem seguir (UFRGS PORTAS ABERTAS, 2023).

Figura 17 - Oficina de Caligrafia 2023



Fonte: Instituto Confúcio na UFRGS, 2023.

Assim como o Ano Novo Lunar é utilizado para divulgar a cultura chinesa perante a sociedade, a participação do IC no UFRGS Portas Abertas também tem esta finalidade, porém a amplitude é menor se limitando à comunidade universitária e àquela que por um dia passa pelo Campus do Vale (local da Sede do IC na UFRGS). Para isso, na edição de 2023 foram oferecidas diversas oficinas, entre elas uma de caligrafia que dava a oportunidade de quem quisesse aprender a escrever algumas palavras com caracteres chineses seguindo a ordem dos traços correta. Na ocasião, foi realizada uma miniaula para quem estivesse em frente ao prédio no momento. No *stand* também uma exposição de trabalhos realizados por alunos do IC na UFRGS e uma banca para tirar dúvidas sobre as bolsas de intercâmbio e o *Summer Camp* (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

3.3.3.3. *Chinese Bridge*

O terceiro grande evento que o IC na UFRGS organiza e promove é o *Chinese Bridge*, que pode ser traduzido como Ponte Chinesa. Uma famosa competição que possui o formato de show de talentos e que é dividida em três níveis de “dificuldade”. A competição é um programa internacional que é realizado anualmente com o intuito de encorajar os estudantes a demonstrar suas habilidades e seus conhecimentos sobre a China através de apresentações de talentos (canto, dança, tocando algum instrumento chinês, pinturas) e passando depois por comprovação de proficiência na língua (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

Atualmente o *Chinese Bridge* possui duas categorias que são subdivididas em três níveis⁴⁶, sendo eles regional, nacional e internacional. As categorias são Ensino Médio, em que o competidor deve ter entre 15 e 20 anos e ser estudante do ensino fundamental ou médio, além de estudar no IC na UFRGS; a outra é Ensino Superior, em que o competidor precisa ter entre 18 e 30 anos e ser aluno de alguma universidade, além de estar matriculado no IC na UFRGS (INSTITUTO CONFÚCIO NA UFRGS, 2023).

⁴⁶ No nível regional a competição é realizada na universidade sede do IC, já no nível nacional um dos ICs é escolhido para sediar, o IC na UFRGS teve esse prazer em 2018, e recebe os ganhadores de todos os ICs do Brasil e na fase internacional o ganhador viaja até a China para competir com os demais finalistas mundiais.

Figura 18 - Chinese Bridge 2022



Fonte: Instituto Confúcio na UFRGS, 2022.

Os dois primeiros colocados nas duas primeiras etapas passam para a segunda, onde competirão contra alunos de todos os ICs do Brasil que também se classificaram em seus respectivos institutos e aquele que ficar em primeiro colocado se classifica para a etapa internacional - com direito a viajar para a China onde concorrerá contra todos os demais ganhadores dos ICs do mundo inteiro. Vale ressaltar que cada etapa possui seu prêmio já pré-definido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a concepção ao desenvolvimento deste trabalho, foram notadas dificuldades para apreender certos aspectos da República Popular da China, pois grande parte dos textos traduzidos para a língua portuguesa são oriundos de institutos de pesquisa ocidentais que comumente só veiculam informações depreciativas sobre o referido país asiático. Por isso, foi necessário realizar uma exaustiva pesquisa bibliográfica e documental para que se pudesse alcançar uma compreensão dos aspectos históricos, sociais e políticos do país.

O presente trabalho teve por objetivo principal identificar quais as estratégias de difusão da cultura chinesa adotadas pelo Instituto Confúcio que o converte em instrumento de *soft power* da China. Para isso, foi necessário apresentar o mencionado conceito como um campo de interesse das relações públicas internacionais para se criar um esboço teórico que desse conta da análise do objeto. Para facilitar o desenvolvimento do trabalho, optou-se em focar as ações exercidas pelo Instituto Confúcio na UFRGS para promover a cultura chinesa perante a sociedade porto-alegrense.

Para entender o significado do termo *soft power* - conceito norteador do trabalho -, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica, abordando tanto a perspectiva ocidental quanto a chinesa. Além disso, a contextualização histórica e política da China foi fundamental para a compreensão da posição do país asiático dentro do sistema internacional, suas potencialidades e dificuldades em construir uma imagem internacional positiva perante a opinião pública.

Ao longo do trabalho ficou evidente que os Institutos Confúcio funcionam como um poderoso instrumento de *soft power* da República Popular da China, pois são capazes de fomentar, ao mesmo tempo, interesses culturais, econômicos e políticos. É justamente nas trocas culturais e linguísticas que a China se expõe ao mundo, pois, dessa forma, o país estabelece laços com os demais povos e atores que compõem o sistema internacional.

Apesar de sua singularidade e significativa diferença em relação às línguas de matrizes latinas e anglo-saxônicas, a língua chinesa é um dos elementos culturais que mais identificam a China em termos globais e o seu ensino é uma poderosa estratégia de difusão cultural do país. O aumento no número de pessoas que estudam o chinês significa um aumento da representatividade do país e, conseqüentemente, do seu poder de influência.

O estabelecimento de intercâmbios para jovens e demais interessados - com a concessão de bolsas e outras facilidades - tem a capacidade de converter os contemplados em divulgadores dos valores chineses pelo mundo. Ademais, ao voltar para seu país de origem, podem desenvolver trabalhos ou pesquisas com temáticas voltadas à China - como foi o caso da autora deste trabalho.

Já os eventos temáticos despertam o interesse da população local pelo país. No caso específico de Porto Alegre, por exemplo, a celebração do Ano Novo Lunar (também conhecido como Festival da Primavera ou Ano Novo Chinês) em eventos organizados no Recanto Oriental, do Parque Farroupilha (Redenção), atrai milhares pessoas, desde simpatizantes da cultura chinesa a leigos que vão ao evento por curiosidade. A inserção da cultura chinesa, por meio dessas iniciativas, no calendário de eventos da cidade é uma pujante estratégia de difusão dos princípios chineses.

Por fim, espera-se que os pontos levantados no decorrer do presente trabalho sirvam, em algum momento, para a construção de novos debates envolvendo *soft power* e relações públicas internacionais. A autora espera que este trabalho sirva como estímulo para construções de novas pesquisas relacionadas à China: um lugar de gente excepcional e que merece a atenção de quem se interessa pelas estratégias de projeção internacional empreendidas pela referida potência asiática.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Khalid. **Public Relations Communication in Public Diplomacy**. Beau Basin: LAP LAMBERT Academic Publishing, 2018
- AGUIAR, Brandy; Dantas Guibson. **A Nova Diplomacia Pública como conceito de interesse das Relações Públicas Internacionais**. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2023.
- ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- AZEVEDO, Victoria. **Novos níveis do HSK 2021: Tudo o que você precisa saber**. Aprenda com eficácia, jun. 2021. Disponível em: <<https://www.casademandarim.com/post/novos-niveis-do-hsk-2021-tudo-o-que-voce-precisa-saber>>. Acesso em: 04 ago. 2023.
- BALLERINI, Frantiesco. **Poder suave (soft power)**. São Paulo: Summus, 2017.
- BASTOS, Aline. **Relações Públicas Internacionais: um estudo comparativo das relações públicas no Brasil e na China**. Comunicarte, Campinas, v. 30, n. 41, p. 51-64, jul.-dez. 2010. Disponível em: <<https://issuu.com/puc-campinas-clc/docs/rc.n41.v30>>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- CHOW, Edward C.; et al. **Chinese Soft Power and Its Implications for the United States**. Center for Strategic & International Studies, mar. 2009. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/chinese-soft-power-and-its-implications-united-states>>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- CONFUCIUS INSTITUTE U.S. CENTER (Estados Unidos). **Clarity around Name Change**. Disponível em: <<https://www.ciuscenter.org/clarity-around-namechange/d>>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- CONGRESS. S.939 - 116th Congress (2019-2020): CONFUCIUS Act. *Congress.gov*, Library of Congress, 15 jun 2020. Disponível em <<https://www.congress.gov/bill/116th-congress/senate-bill/939>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CONGRESS. S.590 - 117th Congress (2021-2022): CONFUCIUS Act. *Congress.gov*, Library of Congress, 8 mar 2021. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/117th-congress/senate-bill/590/titles>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA, 19, 2017. Relatório do 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Disponível em: <<http://br.china-embassy.gov.cn/por/ssht/SJD/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CONGRESSO NACIONAL DO POVO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2023. Constituição da República Popular da China. Disponível em: <http://www.npc.gov.cn/zgrdw/englishnpc/Constitution/node_2825.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Cônsul-geral da República Popular da China em São Paulo, Sr^a Chen Peijie, visita a UFRGS. Instituto Confúcio UFRGS, mai. 2023. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/confucio/noticias/consul-geral-da-republica-popular-da-china-em-sao-paulo-sr-a-chen-peijie-visita-a-ufrgs/>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

CULL, Dr. Nicholas. Testimony before the US-China Economic and Security Review Commission hearing: **China's Propaganda and Influence Operations, its Intelligence Activities that Target the United States and its Resulting Impacts on US National Security.** 30 abr. 2009. Disponível em: <<https://www.uscc.gov/sites/default/files/4.30.09Cull.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Dança do dragão e do leão comemoram Ano Novo Chinês em Nanchang, província de Jiangxi. Xinhua Português, fev. 2019. Disponível em: <http://portuguese.xinhuanet.com/2019-02/13/c_137817185_4.htm>. Acesso em: 07 ago. 2023.

DANTAS, Guibson. **O que é, afinal, Relações Públicas?** In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul, 2016, Curitiba. Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul . São Paulo: Intercom, 2016.

DANTAS, Guibson. As Relações Públicas Internacionais como instrumento de política externa brasileira: o caso da Declaração de Teerã. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 21, n. 46, 2022.

DANTAS, Guibson. **Relações Públicas Internacionais: quatro passos para uma reorientação da subárea**. In: XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2023, Campo Grande. Anais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. São Paulo: Intercom, 2023.

DANTAS, Guibson. **Soft Power: tipologia de poder e Relações Públicas Internacionais**. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte, 2023, Boa Vista. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte. São Paulo: Intercom, 2023b.

Edital de inscrição para bolsas internacionais de professores de língua chinesa 2023. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/edital-confucio-2023>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

Festival das lanternas na China. Visto Chinês, 2020. Disponível em: <<https://www.vistochines.com.br/artigos/festival-das-lanternas-na-china/>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

GELBER, Harry G. **O Dragão e os Demônios Estrangeiros: A China e o mundo de 1100 a.C. aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

GIL, Jeffrey. **Soft power and the Worldwide Promotion of Chinese Language Learning: the confucius institute project**. Bristol: Multilingual Matters, 2017.

HE, Cathy. **Senadores apresentam projeto de lei que obriga as universidades dos EUA a revelar laços financeiros com Pequim**. The Epoch Times, 12 mai. 2021. Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/senadores-apresentam-projeto-de-lei-que-obriga-as-universidades-dos-eua-a-revelar-lacos-financeiros-com-pequim_157414.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Inauguração do Instituto Confúcio. UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/galerias/inauguracao-do-instituto-confucio>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

Informação sobre a taxa de inscrição dos cursos. Instituto Confúcio UFRGS, mar. 2023. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/confucio/informacoes-sobre-a-taxa-de-inscricao-dos-cursos/>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

Inscrições abertas para o curso de língua chinesa - semestre 2023.1. Instituto Confúcio UFRGS, mar. 2023. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/confucio/cursos/inscricoes-abertas-para-o-curso-de-lingua-chinesa-2023-1/>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

Introdução aos signos chineses 十二生肖介绍. Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da UFG. Disponível em: <<https://institutoconfucio.ufg.br/n/138413-introducao-aos-signos-chineses>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Instituto Confúcio na UFRGS promove celebração do Ano Novo Chinês. UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/instituto-confucio-na-ufrgs-promove-celebracao-do-ano-novo-chines>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Instituto Confúcio na UFRGS participa do UFRGS Portas Abertas. Porto Alegre, 04 jul. 2023. Instagram: @confucioufrgs. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CtKjbTdt7TF/>> . Acesso em: 15 ago. 2023.

KISSINGER, Henry. **On China.** Nova Iorque: The Penguin Press, 2011.

L'ETANG, J.; PIECZKA, M. (Eds.). **Critical perspectives in public relations.** Londres, Inglaterra: International Thomson Business Press. 1996.

Leis trabalhistas chinesas: o guia completo. Globalization Partners, 8 fev. 2021. Disponível em: <https://www.globalization-partners.com/pt/blog/china-labor-laws-the-complete-guide/#4_working_hours_and_overtime>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LIU, Sinan. **Candidato do Confúcio-UFRGS vence etapa nacional e representará o Brasil nas finais mundiais da competição de língua e cultura chinesa “Chinese Bridge” para universitários.** Tradução: Athos Munhoz. Instituto Confúcio na UFRGS, jun. 2022. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/confucio/eventos/chinese-bridge/candidato-do-confucio-ufrgs-vence-etapa-nacional-e-representara-o-brasil-nas-finais-mundiais-da-competicao-de-lingua-e-cultura-chinesa-chinese-bridge-para-universitarios/>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MALONE, Gifford. **Political advocacy and cultural communication: Organizing the nation's public diplomacy.** Lanham: University Press of America, 1988.

MAO, Zedong. **O Livro Vermelho**: citações do comandante Mao Zedong. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MARTI, Michael E. **A China de Deng Xiaoping**: O homem que pôs a China na cena do século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MEDEIROS, Sabrina Evangelista. **Modelos de reputação internacional e paradigmas de política externa**. Contexto Internacional, Vol. 33, n° 2, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cint/a/qGykCd9QbV6y385KxNfPqbL/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MELISSEN, Jan. **The new public diplomacy: soft power in international relations**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

NYE, Joseph S. **Soft Power: the means to success in world politics**. Nova Iorque: Public Affairs, 2004.

NYE, Joseph S. **Think Again: Soft power**. 2006. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2006/02/23/think-again-soft-power/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

NYE, Joseph S. **The Powers to lead**. New York: Oxford, 2008.

NYE, Joseph. The Limits of Chinese Soft Power. **Project Syndicate**, 2015. Disponível em: <<https://www.project-syndicate.org/commentary/china-civil-society-nationalism-soft-power-by-joseph-s--nye-2015-07>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

O 50º aniversário da visita de Nixon à China mudou o mundo em uma semana, e realmente não foi fácil para Nixon visitar a China. Phoenix News (鳳凰網历史), fev. 2022.

Disponível em: <<https://templolohan.com/o-ano-novo-chines/>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

O ano novo chinês. Templo Lohan, dez. 2021. Disponível em: <<https://templolohan.com/o-ano-novo-chines/>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

O que são os Institutos Confúcio: Unidades educacionais promovem a popularização da língua e da cultura chinesa. Ibrachina, 29 set. 2022. Disponível em: <<https://www.ibrachina.com.br/o-que-sao-os-institutos-confucio/>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PAULINO, Luís Antonio. **O Papel dos Institutos Confúcio no Brasil Durante no Período 2008-2018**: A experiência do Instituto Confúcio na UNESP. Mundo e Desenvolvimento:

Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 173-193, jun. 2019. Disponível em: <https://ieei.unesp.br/index.php/IEEI_Mundo_e_Developmento/article/view/44>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PETERSON, Rachelle. **Outsourced to China: Confucius Institutes and Soft Power in American Higher Educations**. National association of scholars (NAS), abr. 2017. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED580866.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

PINENT, Carlos. **Breve Introdução à História da China**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **China, Passado e Presente: um guia para compreender a sociedade chinesa**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

POMAR, Wladimir. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

RIORDAN, Shaun. **The new diplomacy**. Cambridge: Polity Press, 2003.

SANTANA, Cristiane Soares de. **Notas Sobre a História da Revolução Cultural Chinesa**. Bahia, 2009.

SANTANA, Guilherme. **Os tons da língua chinesa**. *In*: Herdou China em um click. 23 dez. 2012. Disponível em: <<https://heidou.blogspot.com/2012/12/os-tons-da-lingua-chinesa.html>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

SILVA, Vagner. **Uma perspectiva internacional para as Relações Públicas**. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, Rio de Janeiro, 2005.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: função política**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995.

SINEDINO, Giorgio. **Confúcio: os analectos**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

STARR, Don. **Chinese Language Education in Europe: the Confucius Institutes**. *The European Journal of Education*, v. 44, n. 1, p. 65-82, fev. 2009. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1465-3435.2008.01371.x>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Sucessivos cônsules-gerais. Consulado Geral da República Popular da China em São Paulo, 2018. Disponível em: <http://saopaulo.china-consulate.gov.cn/chn/zlgxx/lrzls/201810/t20181031_10402195.htm>. Acesso em: 06 ago. 2023.

Summer Camp 2023 - Inscrições abertas. Instituto Confúcio UFRGS, jun. 2023. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/confucio/noticias/summer-camp-2023-inscricoes-abertas/>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

UFRGS TV. **Instituto Confúcio**. UFRGS TV, Acontece na UFRG, 1 vídeo (12min49s), 25 ago. 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/130046>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

UFRGS TV. **5 anos do Instituto Confúcio na UFRGS**. UFRGS TV, Acontece na UFRG, 1 vídeo (4min17s), 28 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157446>>. Acesso em: 30 jul. 2023

VARIANI, Maria Eduarda. **O ensino da língua e cultura chinesa como ferramenta de soft power: O caso do Instituto Confúcio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2021. 90 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VILLANOVA, Carlos Luís Duarte. **Diplomacia pública e imagem no Brasil no século XXI**. Brasília: Funag, 2017

WANG, Hongying; LU, Yeh-Chung. **The Conception of Soft Power and its Policy Implications: a comparative study of China and Taiwan**. Journal of Contemporary China, v. 17, p. 425-447, jun. 2008. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10670560802000191>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

WANG, J. **Soft power in China Public diplomacy through communication**. Basingstoke, Inglaterra: Palgrave Macmillan, 2019.

WILCOX, Dennis et al. **Public relations strategies and tactics**. 7. ed. Boston: Edition Allyn and Bacon, 2003.

WOOD, Michael. **História da China: O retrato de uma civilização e de seu povo**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

XI, Jinping. **A Governança da China**. Vol. 1. Beijing: Editora de Línguas Estrangeiras Co. Ltda, 2014.

XI, Jinping. **A Governança da China**. Vol. 2. Beijing: Editora de Línguas Estrangeiras Co. Ltda, 2018.

Xi Jinping: Cria uma nova situação na causa do socialismo com características chinesas na nova era. Disponível em: <[中国共产党第十九次全国代表大会 中国政府网 \(www.gov.cn\)](http://www.gov.cn)>. Acesso em: 12 jun. 2023.

YAN, Xuetong. The Rise of China and its Power Status. **The Chinese Journal Of International Politics**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 5-33, 1 jan. 2006. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/cjip/pol002>. Disponível em: <<https://academic.oup.com/cjip/article-abstract/1/1/5/298703?redirectedFrom=fulltext>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

YAN, Xuetong. The Path for China to Increase its soft power. **Zhongguo Yu Shijie Guancha [China And World Affairs]**, [S. L.], v. 1, n. 2, p. 1-3, abr. 2006b. Disponível em: <<https://www.zhaoqt.net/rijidaquan/312708.html>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ANEXOS**Anexo 1 - S. 939 - CONFUCIUS Act**

116TH CONGRESS
2D SESSION

S. 939

AN ACT

To establish limitations regarding Confucius Institutes, and
for other purposes.

1 *Be it enacted by the Senate and House of Representa-*
2 *tives of the United States of America in Congress assembled,*

1 **SECTION 1. SHORT TITLE.**

2 This Act may be cited as the “Concerns Over Nations
3 Funding University Campus Institutes in the United
4 States Act” or the “CONFUCIUS Act”.

5 **SEC. 2. RESTRICTIONS ON CONFUCIUS INSTITUTES.**

6 (a) **DEFINITION.**—In this section, the term “Confu-
7 cius Institute” means a cultural institute directly or indi-
8 rectly funded by the Government of the People’s Republic
9 of China.

10 (b) **RESTRICTIONS ON CONFUCIUS INSTITUTES.**—An
11 institution of higher education or other postsecondary edu-
12 cational institution (referred to in this section as an “insti-
13 tution”) shall not be eligible to receive Federal funds from
14 the Department of Education (except funds under title IV
15 of the Higher Education Act of 1965 (20 U.S.C. 1070
16 et seq.) or other Department of Education funds that are
17 provided directly to students) unless the institution en-
18 sures that any contract or agreement between the institu-
19 tion and a Confucius Institute includes clear provisions
20 that—

- 21 (1) protect academic freedom at the institution;
22 (2) prohibit the application of any foreign law
23 on any campus of the institution; and
24 (3) grant full managerial authority of the Con-
25 fucius Institute to the institution, including full con-
26 trol over what is being taught, the activities carried

3

- 1 out, the research grants that are made, and who is
- 2 employed at the Confucius Institute.

Passed the Senate June 10, 2020.

Attest:

Secretary.

Anexo 2 - S. 590 - CONFUCIUS Act



ii

117TH CONGRESS
1ST SESSION

S. 590

To establish limitations regarding Confucius Institutes, and for other purposes.

IN THE SENATE OF THE UNITED STATES

MARCH 4, 2021

Mr. KENNEDY (for himself, Mr. GRASSLEY, Mr. TILLIS, Mr. HAWLEY, Mrs. BLACKBURN, and Mr. MARSHALL) introduced the following bill; which was read twice, considered, read the third time, and passed

A BILL

To establish limitations regarding Confucius Institutes, and for other purposes.

1 *Be it enacted by the Senate and House of Representa-*
2 *tives of the United States of America in Congress assembled,*

3 **SECTION 1. SHORT TITLE.**

4 This Act may be cited as the “Concerns Over Nations
5 Funding University Campus Institutes in the United
6 States Act” or the “CONFUCIUS Act”.

7 **SEC. 2. RESTRICTIONS ON CONFUCIUS INSTITUTES.**

8 (a) DEFINITION.—In this section, the term “Confu-
9 cius Institute” means a cultural institute directly or indi-

2

1 rectly funded by the Government of the People's Republic
2 of China.

3 (b) RESTRICTIONS ON CONFUCIUS INSTITUTES.—An
4 institution of higher education or other postsecondary edu-
5 cational institution (referred to in this section as an “insti-
6 tution”) shall not be eligible to receive Federal funds from
7 the Department of Education (except funds under title IV
8 of the Higher Education Act of 1965 (20 U.S.C. 1070
9 et seq.) or other Department of Education funds that are
10 provided directly to students) unless the institution en-
11 sures that any contract or agreement between the institu-
12 tion and a Confucius Institute includes clear provisions
13 that—

- 14 (1) protect academic freedom at the institution;
15 (2) prohibit the application of any foreign law
16 on any campus of the institution; and
17 (3) grant full managerial authority of the Con-
18 fucius Institute to the institution, including full con-
19 trol over what is being taught, the activities carried
20 out, the research grants that are made, and who is
21 employed at the Confucius Institute.

○

116TH CONGRESS
2D SESSION

S. 939

AN ACT

To establish Institutions regarding Confucius
Institutes, and for other purposes.

Anexo 3 - Acordo entre a UFRGS e a sede do Instituto Confúcio



Processo nº 034054110-06
 Assinado em 12/04/2011
 P. D.O.U. _____



ACORDO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL DO BRASIL

E

A SEDE DO INSTITUTO CONFUCIUS DA CHINA

QUANTO AO ESTABELECIMENTO DO

INSTITUTO CONFÚCIO

NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

De modo a reforçar a cooperação educacional entre a China e o Brasil, apoiar e promover o desenvolvimento da educação da língua chinesa e aumentar a compreensão mútua entre o povo chinês e brasileiro, de acordo com *A Constituição e Leis do Instituto Confúcio*, a sede do Instituto Confúcio da China (A Sede) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul do Brasil (UFRGS), para o estabelecimento do Instituto Confúcio na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (O Instituto), através deste acordã como segue:

Artigo 1 Proposta

A proposta deste acordo é identificar os direitos e as responsabilidades da Sede e da UFRGS no estabelecimento e na gestão do Instituto.

Artigo 2 Natureza do Instituto

O Instituto deve ser uma instituição educacional sem fins lucrativos.

Artigo 3 Instituição Executiva

A Sede autorizará e designará a Universidade de Comunicação da China (CUC) como instituição executiva chinesa para construir o Instituto com a UFRGS. As duas universidades assinarão o acordo suplementar sobre questões detalhadas de cooperação. O acordo suplementar deverá ser revisado pela Sede antes da assinatura.



O Instituto deve ser lançado dentro de um ano depois que este acordo for assinado.

Artigo 4 Escopo de Atividades

Sob a Constituição e Leis do Instituto Confúcio, e de acordo com circunstâncias locais, o instituto pode conduzir as seguintes atividades:

1. Ensinar a língua chinesa e fornecer recursos para o ensino da língua chinesa;
2. Treinar instrutores de língua chinesa;
3. Ministrar o exame HSK (teste de proficiência chinesa) e testes para a certificação de professores de língua chinesa;
4. Fornecer informação e serviços de consulta no que concerne educação e cultura da China;
5. Conduzir troca de atividades culturais e lingüísticas;
6. Outras atividades com autorização e por nomeação da Sede.

Artigo 5 Organização

1. Diretores do Instituto, que estão sob a liderança do Quadro de Diretores, deverão ser responsáveis pela atuação do Instituto;
2. O Quadro de Diretores é formado por membros nominados das duas partes, e suas obrigações incluem: formular e emendar a Constituição do Instituto; formular planos de desenvolvimento para o Instituto; tomar decisões sobre questões significativas incluindo ensino, pesquisa e gestão; levantar fundos; nomear e dispensar o diretor do Instituto; reportar-se às duas partes a respeito do status de gestão e questões significativas;
3. Duas partes nomeiam um Diretor do Instituto respectivamente;
4. O instituto deve aceitar a avaliação da Sede sobre a qualidade do ensino;
5. As atividades do Instituto devem estar de acordo com a Constituição e Leis do Instituto Confúcio, e também respeitar o costume cultural, não deve infringir leis e regulamentos, tanto no Brasil como na China;
6. O Instituto elabora propostas de orçamento anuais e contas financeiras finais independentemente. A UFRGS estará em cargo de suas operações e gestões



diárias. O Instituto deverá por fim assumir a responsabilidade única por seus lucros e perdas através da cobrança de taxas do curso de idioma e outros programas.

Artigo 6 Obrigações

As obrigações da Sede:

1. Autorizar o uso do título “Instituto Confúcio”, logos e emblemas do instituto;
2. Fornecer materiais de ensino, cursos e outros livros de acordo com as demandas operacionais do Instituto, autorizar o uso de cursos online. Inicialmente fornecer 3.000 volumes de livros chineses, materiais de ensino, e materiais áudio-visuais para a abertura do Instituto;
3. Fornecer inicialmente um fundo de \$150,000, seguido de uma quantia de fundo anual de acordo com as demandas operacionais do Instituto;
4. Mandar instrutores chineses baseado nos requisitos de ensino, e pagar seus salários e tarifas aéreas.

As obrigações da UFRGS:

1. Fornecer gratuitamente um escritório fixo e lugares apropriados, que são totalmente equipados com instalações de trabalho e de ensino, para o ensino e outras atividades do Instituto; e ser responsável pela instalação e manutenção de outras de todas as instalações;
2. Fornecer o pessoal administrativo necessário (tempo integral ou meio-turno) e pagar seus salários; fornecer instalações de trabalho necessárias e ajudá-los a encontrar acomodação;
3. Assistir a parte chinesa quanto à aplicação do visto e os procedimentos de moradia;
4. Contratar/formalizar um acordo com a Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FAURGS para lidar com recursos financeiros;
5. Abrir a conta especial no Banco do Brasil, como substituto do Banco da China que não possui agência em Porto Alegre;



Artigo 7 Propriedade Intelectual

A Sede tem posse exclusiva do título “O Instituto Confúcio”, bem como seu logo e seu emblema considerado como suas propriedades intelectuais exclusivas. A UFRGS não pode utilizar ou transferir o título, o logo e o emblema de forma alguma, tanto direta como indiretamente, depois que este acordo tiver expirado.

A propriedade intelectual do programa de ensino pertence ao seu fornecedor. Para o programa de ensino criado em conjunto, as duas partes podem se consultar e decidir suas propriedades intelectuais. Em caso de qualquer disputa, as duas partes deverão consultar uma à outra amigavelmente ou submeter ao órgão jurídico de acordo com as leis e regulamentos relacionados como, por exemplo, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO).

Artigo 8 Revisão

Com o consentimento de ambas as partes, este acordo deve ser revisado durante a sua implementação e quaisquer revisões serão feitas por escrito, tanto em Inglês como em Chinês, e entrarão em vigor quando assinadas por autoridades representativas das partes.

Artigo 9 Termo

O acordo deverá entrar em vigor na data em que as duas partes assinem abaixo. O acordo deve ter um período de validade de 5 anos. Qualquer parte, se desejar finalizar o acordo, deve notificar a outra por escrito durante os 90 dias antes do fim do Acordo, caso contrário será automaticamente estendido por mais 5 anos.



Artigo 10 Força Maior

As partes do presente regulamento serão dispensadas de suas obrigações sob este acordo em caso de uma emergência nacional, guerra, regulamento governamental proibitivo ou qualquer outra causa além do controle das partes destes regulamentos que tornem impossível o desempenho deste acordo. Em caso de tal circunstância, a parte sob tal situação deve informar a outra parte por escrito de que o programa poderá ser adiado ou finalizado, e devidamente tomar as medidas efetivas para mitigar as perdas da outra parte.

Artigo 11 Término

Este acordo deve ser finalizado em um dos seguintes casos:

1. Qualquer das partes tem a intenção de denunciar o presente Acordo, mediante notificação escrita, pelo menos seis meses de antecedência de sua intenção de rescindir;
2. As duas partes não possuem aspiração de cooperação quando do vencimento do termo;
3. O acordo não pode ir adiante ou não pode alcançar o objetivo antecipado por causa de piora nas condições;
4. Se o ato de uma parte do acordo prejudicar severamente a imagem e a reputação do Instituto Confúcio;
5. O acordo não pode seguir adiante por motivos de força maior.

O término do acordo não pode afetar algum outro acordo, contrato ou programa entre as duas partes.

Antes que o acordo termine, a UFRGS deverá tomar providências quanto aos estudantes matriculados e outros trabalhos.



Artigo 12 Estabelecimento de disputa

No caso de qualquer disputa, as duas partes deverão consultar-se amigavelmente ou submeter ao órgão jurisdicional a cuja competência cabe este acordo.

Artigo 13 Acordo de língua

Este acordo está escrito em português, em inglês e em chinês. Cada parte deverá manter uma cópia em português, uma cópia em inglês e uma cópia em chinês do acordo assinado. O acordo, nas três línguas, deverá ter a mesma efetividade.

Artigo 14 Outros termos

Outras questões não estabelecidas por este acordo devem ser resolvidas através de negociações cooperativas e amigáveis entre as duas partes.

Universidade Federal do Rio Grande do
Sul

Instituto Confúcio
Sede (HANBAN)
Chefe Executivo

Data: 2011年4月12日
10:54 AM

Anexo 4 - Carta convite *Summer Camp* 2019

为了进一步激发南大河州联邦大学孔子学院学生学习汉语和了解中国文化的热情，让学员近距离了解中国、学习汉语，现邀请以下学员于2019年7月16日—8月6日期间到北京参加暑期中国文化夏令营。汉语班学费、住宿费由国家汉办拨付，旅费和伙食费由学员自理。参加该暑期班学员名单如下：

序号	名	姓	护照号	性别
1	César Augusto	Carvalho	'FW062476	男
2	Ettore de Lacerda	Arpini	FX761108	男
3	Gabriele Koester	Kuhn	FV347678	女
4	Giuseppe Pitana	Morrone	FY112322	男
5	Jaqueline Louise Biaggio	Laux	FV361762	女
6	Jorge Mauricio Pimentel	Ferreira	FM890388	男
7	Júlia Tortelli	Brzuska	FQ090516	女
8	Lorenzo Oscar Maciel	Corbella	FZ184622	男
9	Marcela Bittencourt	Braga	FZ114799	女
10	Maria Eduarda	Variani	FO933069	女
11	Pedro Bandeira	dos Santos	FZ093075	男
12	Renan	Rodrigues	'FO507552	男
13	Ricardo Roberto	Bevilacqua	'FU872265	男
14	Victor de Souza	Arnt	FO151757	男
15	Zhiming(志明)	Liu(柳)	E01135767	男

此函为南大河州联邦大学孔子学院在中国驻巴西领事馆办理签证之用。

中国传媒大学国际交流与合作处

负责人签字：刘幸海

地址：北京市朝阳区定福庄东街1号 邮编：100024 网址：www.cuc.edu.cn 2019年05月28日
Add: No.1 East Street, Dingfuzhuang, Chaoyang District, Beijing P.R.China Post Code: 100024 Website: www.cuc.edu.cn



由 扫描全能王 扫描创建